

REVISTA **BZZZ**



ANO 4 | Nº 52 | OUTUBRO DE 2017 | R\$ 12,00

FORTUNATO ARANHA

O fundador da livraria pioneira de Natal

VISIONÁRIO

Ulrich Graff: suíço que fez história pelo desenvolvimento do RN e construiu linha Mossoró-Liverpool

SECULAR

Prédio histórico onde foi a primeira sede da Escola Doméstica

CASACOR

Editorial de arquitetura traz os detalhes da casa de tendências

COMIDA COM CERVEJA

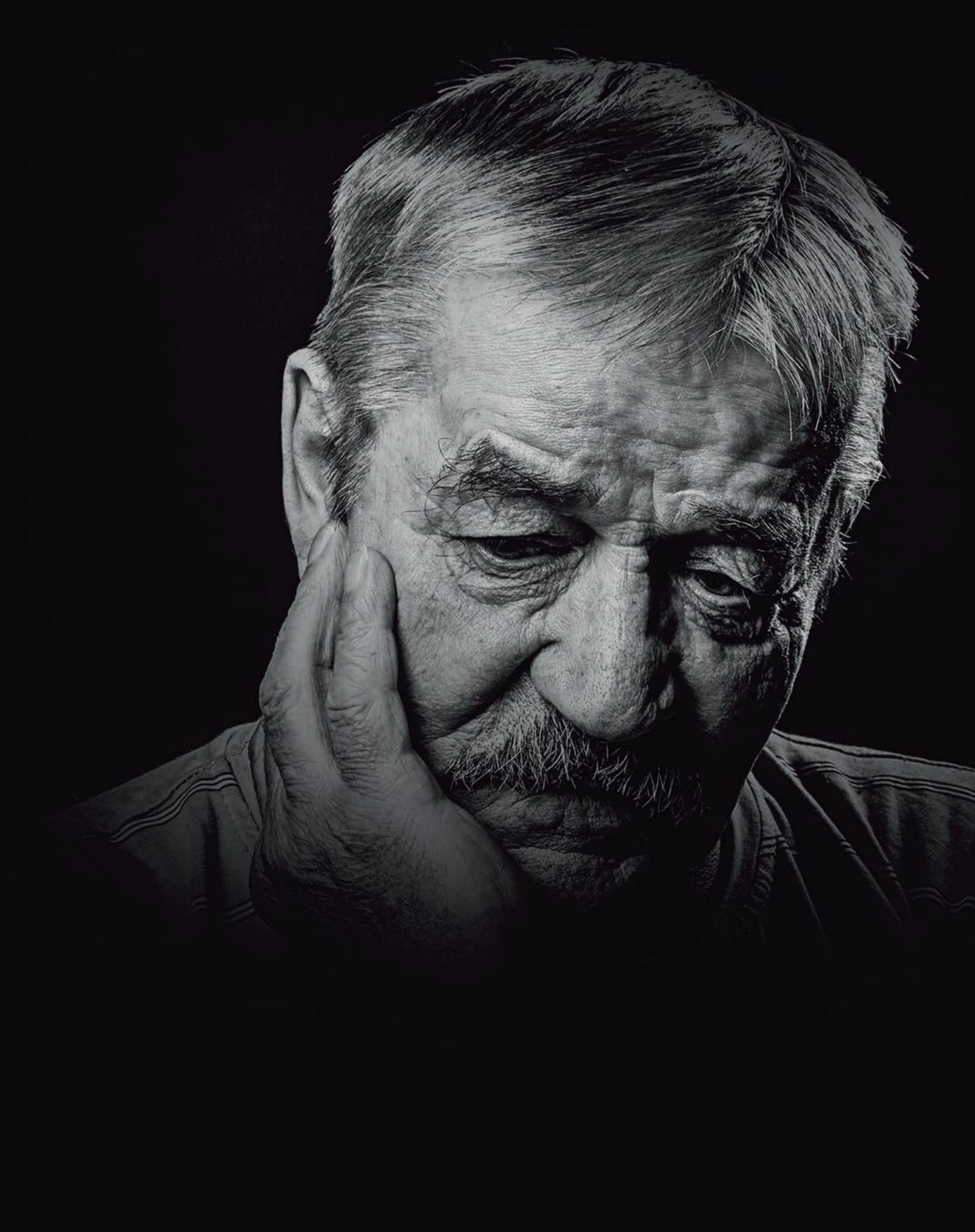
Dos copos a bom tempero para elaboração de pratos

BELEZA E RUÍNAS

A seca castigante revela a cidade submersa pelas águas da maior barragem do RN

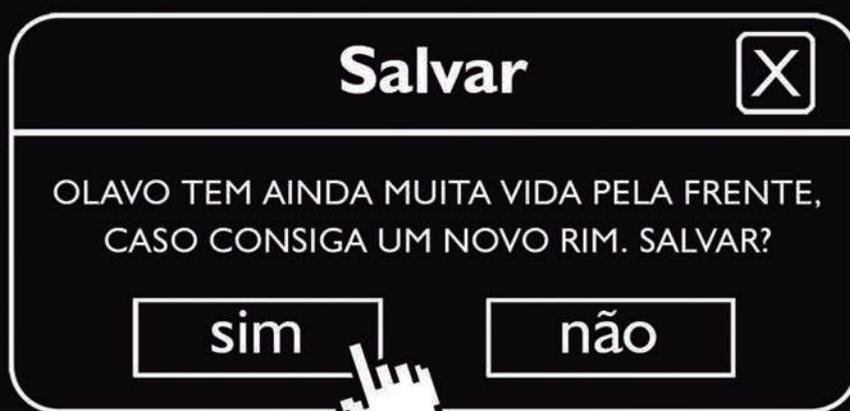
É do Brasil, é do RN!

CRAQUE POTIGUAR QUE JOGA NO CORINTHIANS DE SÃO PAULO E FOI CONVOCADO PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA, RODRIGUINHO É BOM DE BOLA DESDE OS TEMPOS DE ESCOLA E PELADAS NO BAIRRO DAS ROCAS, EM NATAL. COM O TEMPO, A MATURIDADE O LEVOU A SABER A APROVEITAR TODAS AS OPORTUNIDADES - DOS PASSES NOS CAMPOS AO JOGO DE CINTURA DA VIDA





**DOE ÓRGÃOS
SALVE VIDAS**



Doe órgãos. Assembleia e você, juntos pela vida.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



CENTRAL DE
TRANSPLANTES
DO RN

VAI QUE É TUA, RODRIGUINHO!

A CADA GOL E boa jogada leva todos os potiguares juntos. Não precisa torcer pelo Corinthians de São Paulo para torcer pelo desempenho de Rodriguinho. Na seleção brasileira, então, a copa nem precisa chegar e já temos nosso campeão mundial, título de melhor jogador para aquele que não surpreendeu só nos campos, mas pelo equilíbrio e foco que o fizeram insistir com a “sorte” e ser digno daquela campanha do “sou brasileiro e não desisto nunca”.

Das peladas e do futsal na escola católica em que estudava aos principais campos do mundo. Rodriguinho, nem todos e todas podem dizer que “nunca criticaram”, mas a maioria e, quem sabe, todo mundo, está torcendo por um dos únicos seis filhos do Rio Grande do Norte a vestir a camisa canarina. Vai que é tua, Rodriguinho!

Do orgulho atual à memória que precisa ser preservadas, a Revista Bzzz traz excelentes matérias nesta edição: Fortunato Aranha, dono da primeira livraria de Natal e do casarão onde hoje funciona o Iphan. Ulrich Graff: o suíço responsável por diversos avanços para Mossoró e região, como a linha náutica que ligava a capital do oeste potiguar a Liverpool, na Inglaterra. Estreamos a página Segredos de Viajante, por Gilson Bezerra, comunicador que desbrava a natureza do RN e vai nos levar junto. E também: a primeira sede da Escola Doméstica, páginas de turismo em Bruxelas, gastronomia, moda, economia, saúde e toda a pluralidade da Bzzz.

Ótima leitura!
Equipe Bzzz

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

 @revistabzzz
 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA PAULA CARDOSO, CÍCERO OLIVEIRA,
GILSON BEZERRA, JEAN ROCHA,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTAVIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
RODRIGO GAZZANEL/AGÊNCIA CORINTHIANS

FOTOS
ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL,
ALBERTO MEDEIROS, ASSECOM/RN,
BOB FLASH, CÍCERO OLIVEIRA, EVALDO GOMES,
GILSON BEZERRA, GNATURA, JOÃO NETO,
JUANI GIMENEZ, MARKSUEL FIGUEREDO,
PAULO LIMA

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



VENHA CONHECER

A TERRA DOS MÁRTIRES E DO SANTUÁRIO DE URUAÇU

Sim, é São Gonçalo do Amarante, lugar abençoado – que fica ali, ao lado de Natal. Terra da romanceira Militana, da arte de Dona Neném, do Boi do Mestre Pedro Gaujirú e de tantos outros talentos. **Berço da cultura popular potiguar.** E, nos tempos atuais, celeiro de oportunidades até como **porta de entrada do Rio Grande do Norte pelo ar.** Pois bem, São Gonçalo está em festa e quer partilhar com você esta alegria que começa num fato triste da sua história, mas que vai agora entrar para a **história do catolicismo do mundo inteiro**, como exemplo de fé, coragem e devoção. Sim, São Gonçalo também é a terra dos **Mártires de Uruaçu** que junto com os de Cunhaú foram canonizados em 15 de outubro – os Protomártires do Brasil! Venha conhecer São Gonçalo do Amarante e receba muito carinho de volta.



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

LUGAR DE FÉ, CULTURA E OPORTUNIDADE

SEMDET

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo



PREFEITURA DE **SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN**

WWW.SAOGONCALO.RN.GOV.BR

64 Bruxelas

O deslumbramento que é a capital belga



54

Coluna

Médico Marcos Moscatelli fala sobre transtornos e como evitá-los



48

Qualidade

Mercado da cerâmica impulsiona economia do RN



76

Moda

Estilo: como formar e expressar o seu



28

Artista

Maria Lima e a arte na terceira idade



70

Carros

Sucesso do Jeep repaginado

PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- **Urgência 24 horas**
- **Transplantes de órgãos**
- **Check-up Executivo**

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.

(84) 4009-2000
hospitaldocoracao.com.br





ELIANA LIMA POR VIRGÍNIA COELLI (INTERINA)

ALÔ ALÔ

O advogado Emmanoel Campelo, indicado pelo presidente Temer para ocupar a vaga de conselheiro da Anatel, terá o nome sabatinado pelo Senado nos próximos dias. A indicação do advogado entrou na da cota do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) e do ex-ministro Henrique Eduardo Alves, preso pela Lava-Jato. Inicialmente, a sua indicação estava prevista para o Conselho do Ministério Público, mas essa vaga acabou sendo preenchida por um indicado do presidente do Senado, Eunício Oliveira. Emmanuel é filho do ministro potiguar Emmanoel Pereira.



Gil Ferreira/Agência CNJ

POR DENTRO

Quem ouve o vice-governador Fábio Dantas falar sobre a administração estadual fica impressionado com a quantidade de informação que ele tem sobre o governo. Parece que a máxima de que “vice é vice” não serve pra ele. Fábio mostra desenvoltura e conhecimento sobre as áreas financeiras e administrativas. Caso venha assumir o comando do governo, em qualquer eventualidade, ele não terá problemas de tocar a máquina.



Divulgação

MEDICINA

O Rio Grande do Norte vai ganhar a segunda faculdade particular de medicina. A Facex vai instalar, em Parnamirim, o curso mais concorrido da área de saúde. O curso vai funcionar em uma unidade FACEX, no bairro de Nova Parnamirim. A rede de saúde da prefeitura do município vai ser oferecida para a prática dos alunos.

CREA/RN

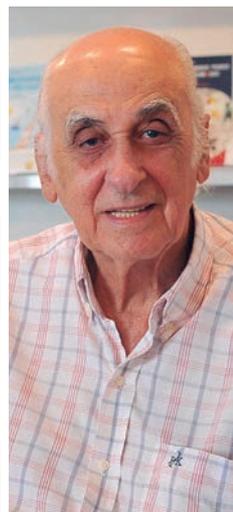
Disputa pela presidência do CREA no Rio Grande do Norte. A engenheira Ana Adalgisa está na disputa. No lançamento da candidatura defendeu que as “Engenharias sejam protagonistas do desenvolvimento do Estado potiguar. A eleição do CREA está marcada para o dia 15 de dezembro.



Divulgação

FLIN

Começa dia 8 de novembro mais uma edição do Festival Literário de Natal, dentro da programação do Natal em Natal. O maior evento literário da cidade vai trazer a Natal a cantora Zélia Duncan, Antonio Nóbrega, Zuenir Ventura, e o cartunista Cláudio Oliveira. Serão quatro noites de muito bate-papo sobre música, literatura e jornalismo. A realização é da Prefeitura de Natal.



Fotos: Divulgação

Divulgação



JURISPRUDÊNCIA

O deputado estadual afastado, Ricardo Motta, não deve aproveitar a decisão do Supremo Tribunal Federal, para solicitar o retorno à Assembleia Legislativa. Ele vai esperar que o Judiciário determine a retomada do mandato. Ricardo Motta está afastado desde o início de junho por determinação do desembargador Glauber Rêgo. O afastamento só vai terminar no mês de dezembro.

JURI

A 8ª Vara da Justiça Federal no Rio Grande do Norte, instalada na Subseção de Mossoró, promoverá um tribunal do júri para os acusados de assassinar um agente penitenciário federal Lucas Barbosa Costa, crime ocorrido no dia 17 de dezembro de 2012. O Juiz Federal Orlan Donato Rocha, titular da 8ª Vara, definiu o dia 14 de dezembro, às 8h, para o início do julgamento.

PREFEITO

O prefeito de Pendências Fernando Antonio Bezerra de Medeiros, conhecido como Fernandinho, conseguiu importante vitória na Justiça. Ele e outras sete pessoas foram absolvidos da Ação de Investigação Judicial Eleitoral, onde eram acusados de suposto abuso de poder político no último pleito. O Judiciário acolheu a tese de defesa apresentada pelo advogado Abraão Lopes de que houve ausência de gravidade e a suposta irregularidade identificada não se enquadra em qualquer abuso de poder.



O bom livreiro

Fortunato Aranha, importante personagem da história do Rio Grande do Norte que fundou a primeira livraria de Natal

Por Rafael Barbosa



**Antônio de Souza,
Fortunato Aranha e
Augusto Leopoldo**

UM DOS MAIS RESPEITADOS movimentadores culturais de Natal do final século XIX foi o dono de uma livraria, a primeira da capital potiguar. O paraibano radicado no Rio Grande do Norte Fortunado Rufino Aranha construiu a vida sobre livros e comandou o principal espaço de promoção da literatura naqueles tempos, a Livraria Cosmopolita.

Essa história começou em Macaíba, em 1881, quando Fortunato Aranha casou-se com Bernardina Olindina de Oliveira na cidade que hoje faz parte da Grande Natal. O paraibano de João Pessoa, conta o historiador Anderson Tavares de Lyra, se estabeleceu por lá. “Após o casamento, Fortunato passou a ajudar o seu sogro, Belarmino de Oliveira Castro, em um pequeno comércio de miudezas e rapidamente se integrou à vida social de Macaíba”, afirma.

Em junho de 1890, foi fundado em Macaíba o Grêmio Literário Macaibense. “Era uma sociedade literária que discutia literatura, principalmente a francesa. Nesse momento, ele já está integrado à vida macaibense, porque ele vai ser amigo, nessa sociedade, do desembargador Luiz Fernandes, então juiz de Macaíba, que depois veio a escrever sobre a história da imprensa no Rio Grande do

Norte. Até hoje o único trabalho do gênero”, explica Anderson Tavares de Lyra.

Segundo o professor, Fortunato Aranha ajuda a fundar o Grêmio, composto por poetas, escritores e intelectuais. “O promotor de então, doutor Amintas Barros, que depois vai ser governador, João de Lyra Tavares, Tavares de Lyra, Henrique Castriçano, Elói de Souza... Todos esses jovens fundaram essa sociedade, que tinha por objetivo, primeiro, discutir a literatura da época e, segundo, eles iam manter uma escola”, acrescenta o historiador.

A escola, conta Anderson Tavares de Lyra, funcionava à noite e tinha como público-alvo os operários e pessoas pobres da cidade. “A educação era muito deficiente à época. Esses jovens estudavam até fora, então eles ensinavam os operários e pessoas pobres a ler e a escrever, numa aula que chamavam aula noturna do Grêmio Literário”, detalha o pesquisador.

Nesse contexto, Fortunado Aranha ficou com a responsabilidade de cuidar da biblioteca do Grêmio. De acordo com Anderson Tavares de Lyra, os livros foram doados pelos sócios-fundadores e Fortunato tinha a função de organizar o espaço. Era o bibliotecário.

Nasce o livreiro

Os registros do jornal Diário do Natal, não o de Natal que conhecemos, mas outro, mais antigo, trazem em 1893 um anúncio do que pode ter sido o primeiro comércio de Fortunato na capital. Mudado com a família, mulher e 13 filhos, ele montou uma loja em que vendia todo tipo de coisa, além de livros. Era o Empório Co-

mercial de Fortunato Aranha.

Somente quatro anos mais tarde, em 1897, fundou a Livraria Fortunato Aranha, que no mesmo ano também aparece nos registros do jornal como Livraria Cosmopolita de Fortunato Aranha. O comerciante de quinquilharias tornou-se livreiro.

No início dos anos de 1900, a

Cosmopolita passou a ser a referência literária da cidade. Localizado na rua 13 de Maio, que hoje leva o nome da Princesa Isabel, na Cidade Alta, o espaço servia também de ponto de encontro para pensadores potiguares da época. A Livraria Cosmopolita era também papelaria, editora e recebia eventos culturais e artistas de fora do estado.



ANNUNCIOS

FORTUNATO ARANHA

LIVRARIA

Encontra-se n'este estabelecimento um variado sortimento de livros em branco, objectos de escriptorio, obras litterarias e scientificas, muzicas, etc. etc. Preços commodissimos e sem competitor em nosso mercado.

Rua Correia Telles n. 51

A REPUBLICA

Livraria Cosmopolita

DE

Fortunato Aranha

51 - RUA 13 DE MAIO - 51

Grande sortimento de LIVROS: — Escholares, de Artes, Poesias, Theatros, Romances, Litteratura, Sciencias, Religião, etc. etc.

PAPELARIA — Papeis para jornaes, impressões de obras, encadernação, pintados para forros, de seda para flores, desenhos, bristol, etc. etc.

Objectos de Escriptorio, livros em branco, tintas, artigos de musica, etc. etc.

Estad. Sociada
Auctorizada a fu
Séde soc

Esta Sociad
e não ten
Todos os seus
sc
Esta Soci
Companhias e
dos seus segun
juizes proven
diminuo que

EMPORIO COMMERCIAL

DE

FORTUNATO ARANHA

51 RUA 13 DE MAIO 51

N'esle estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de livros juridicos, scientificos, escolares, romances e poesias dos melhores auctores, livros em branco e riscados, traslados e louzas para meninos, papeis de todas as qualidades, inclusive para muzica, enveloppes de todos os tamanhos; cartões de visita, bouvarás, escripturinhas de Bacarat, tinteiros de vidro, pesos para papel, raspadeiras de borracha e de metal, canivetes finos, tinta preta e carmin, gomma arabica, lapas preto e de cores (Faber), pennas (Mal'at), espátula de marfim para cortar papel e uma grande quantidade de canetas.

No mesmo estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas como sejam: Madapolões, chitas, cretones, voiles, fantazias, casemiras, brins, casenetas, flanelas, algodões, sargelins, colchas, meias, perfumarias, espanadores, quinquilharias e etc. etc.

“Era o lugar onde se discutia cultura em Natal. Durante toda a República Velha, durante todo o período da chamada Belle Époque, do domínio dos Albuquerque Maranhão, é a grande referência, o grande salão cultural de Natal”, afirma o professor Anderson Tavares de Lyra.

Em 1902, já consolidada na capital do RN, a Livraria Cosmopolita abrigou uma exposição organizada por seu proprietário sobre o desastre do Balão Pax, que vitimou o norterio-grandense Augusto Severo. O dirigível inventado por Severo explodiu em Paris naquele ano e levou o seu idealizador e o francês Georges Sanché, que estavam a bordo, à morte.

Fortunato Aranha reuniu todas as notícias que saíram em periódicos do Brasil e também estrangeiros sobre o acidente, e as expôs em uma galeria dentro da Cosmopolita. “Uma exposição muito comentada”, destaca Tavares de Lyra.



“

Era o lugar onde se discutia cultura em Natal. Durante toda a República Velha, durante todo o período da chamada Belle Époque, do domínio dos Albuquerque Maranhão, é a grande referência, o grande salão cultural de Natal.”

Anderson Tavares de Lyra,

Vida política

“Toda essa atividade cultural de Fortunato Aranha começa a chamar a atenção dos Albuquerque Maranhão”, afirma o pesquisador. Segundo ele, o dono da livraria foi convidado para integrar a

chapa dos Albuquerque Maranhão para pleitear os cargos políticos do Rio Grande do Norte em 1907.

Tornou-se nesse mesmo ano intendente de Natal, o que hoje chamamos de vereador. “A partir

de 1907 até os anos 20. Porque ele consta na foto de inauguração da nova sede da Prefeitura de Natal, como intendente. Então ele deve ter sido reeleito sucessivamente. A foto é de 1922”, esclarece.

Casarão do Iphan

Quando mudaram-se para Natal, Fortunato Aranha e sua família foram morar no casarão de arquitetura eclética da Avenida Duque de Caxias, número 158. É o prédio em que funciona atualmente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), na Ribeira.

Foi lá que cresceram os 13 filhos, dentre eles alguns que também contribuíram para a história do Rio Grande do Norte. O professor Anderson Tavares de Lyra destaca entre todos o poeta Murilo Aranha, o político Cícero Aranha e o poeta e advogado Hugo Aranha.

Cícero, de acordo com o historiador, chegou a ser prefeito de Macaíba e constituiu vida política, além de publicar livros sobre contabilidade pública. Cícero Aranha participou também, junto com o irmão Solón, da reunião que resultou no surgimento do ABC Futebol Clube, em junho de 1915, de acordo com o que consta no site do time.

Murilo e Hugo Aranha eram poetas, apesar de que o segundo entregou-se, em determinado momento, à advocacia, deixando de lado a produção poética. Já Murilo viveu de poesia. Foi amigo de Luís da Câmara Cascudo, que chegou a escrever uma análise sobre a obra dele no livro *Alma Patrícia*.

Foi no mesmo casarão onde também faleceu boa parte da família Aranha. Anderson Tavares de Lyra conta que Fortunato viu



Casa onde atualmente funciona o Iphan



Gnetura

cinco de seus filhos morrerem. Como viveu até os 86 anos, idade incomum para a época, presenciou a morte dos rebentos que se foram mais cedo.

Fortunato Aranha morreu em 1947, dentro de casa. O professor Anderson de Lyra explica que, nos registros históricos, não há informações sobre a causa da morte, que foi noticiada no jornal. “Um numeroso comparecimento”, disse o *Diário do Natal* sobre o cortejo que saiu do casarão para o cemitério, carregando o corpo.

Naquele tempo, os sepultamentos seguiam a partir das igrejas. No entanto, Fortunato Aranha era espírita e não mantinha relação religiosa com a Igreja Católica.

Naquele momento, a Livraria Cosmopolita, já localizada na Ribeira, estava sob administração de um dos genros de Fortunato, Luiz Cabral. O esposo de sua filha Laura assumira o negócio a pedido do próprio sogro. Após a morte do patriarca, a gestão da livraria foi dividida entre Cabral e o cunhado Solón Aranha, que também passou a gerir o casarão da família.

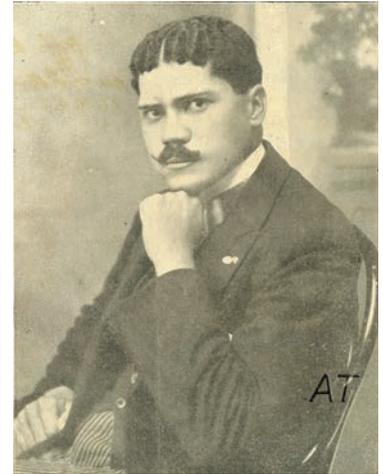
“Em meados dos anos 50, eles venderam a livraria a João Nicodemos de Lima”, informa o professor Anderson. João Nicodemos deu seguimento ao trabalho na Cosmopolita, que passou a se chamar Livraria Lima. O casarão, por sua vez, foi comprado dos Aranha por uma firma importadora, tendo

depois vários outros proprietários até se tornar a sede do Iphan.

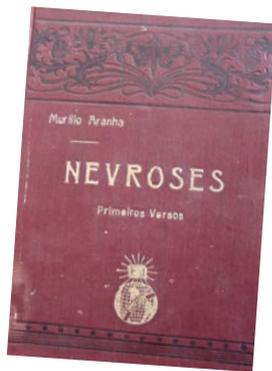
A casa e a livraria são paredes que falam o relato histórico da cidade de Natal e do Rio Grande do Norte, assim como tantos outros prédios que, hoje, sofrem com o descuido e a ação do tempo. Entre essas paredes viveram e morreram homens como Fortunato Aranha, que deram sua parcela de contribuição para a construção da sociedade potiguar.



Hugo Aranha



Murilo Aranha



Poemas de Murilo Aranha oferecidos ao pai:

A Meu Pai

Amo meu pai na luta em que se agita
Diariamente, tranquilo, resignado,
Sem dizer o que sofre, concentrado
Numa calma santíssima e bendita.

Da honra, fez, humilde, a arca infinita
Onde oculta o tesouro alcandourado
Das virtudes, que tem, e que estimo
Falo de todos, onde Deus palpita.

Se acaso, da existência entre os barrancos,
Nós, seus filhos, sofremos, - que amargura!...
...Mais se acumulam seus cabelos brancos!

E ai de mim si da vida entre os caminhos,
Não fosse o grande amor de sua alma pura,
A amenizar-me as dores e os espinhos!

Natureza

(A meu prezado pai Fortunato Aranha)

Abro as janelas da alma... e no teu peito de aço
Sinto vibrar, oculto, um coração. Anseio...
E concentrado penso. O meu olhar no espaço
Os mistérios indaga...O sol já vai a meio

Da jornada da luz. Na concha de teu seio
A vida desabrocha... e em teu doce regaço,
Dos pássaros ao canto eu sinto um brando enleio,
E como tudo é belo! E como é belo o espaço!

Mas noto que uma lei oculta e soberana

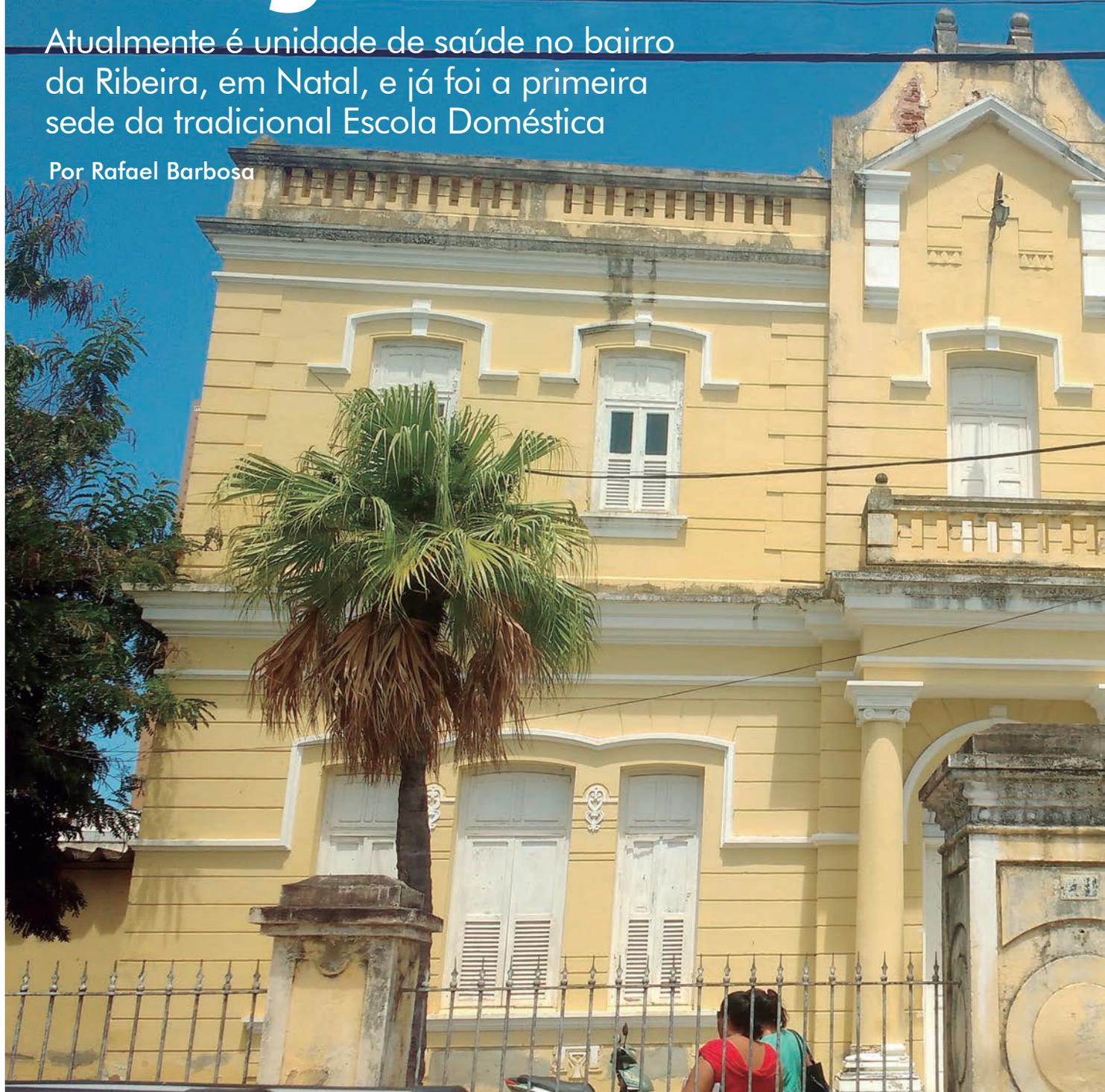
Dos seres rege a vida, e em ti procria e medra;
Vive no seio teu, é Natureza insana!

E estático eu contemplo a harmonia dos céus,
E sinto em cada canto, em cada flor, na pedra,
A heroica afirmação da existência de Deus!

Antiga escola

Atualmente é unidade de saúde no bairro da Ribeira, em Natal, e já foi a primeira sede da tradicional Escola Doméstica

Por Rafael Barbosa





O PRÉDIO ANTIGO DE esquina que margeia a Praça Augusto Severo, na Ribeira, conta uma história do início do século passado. Antes de se tornar uma unidade de saúde, atividade que abriga há décadas, o local também já foi sede da Escola Doméstica de Natal.

Segundo conta o ex-deputado e presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Manoel de Brito, essa história começa em 1911. O então vice-governador Henrique Castriçano viajou para a Europa e, de lá, trouxe a ideia de montar uma instituição de ensino nos moldes do Cantão Suíço.

“E aí veio a ideia de fundar a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, que ocorreu no dia 23 de julho de 1911. O objetivo da Liga, que contou todo apoio do Governo do Estado, era criar uma escola nos moldes do Cantão Suíço e educar a mulher para o lar e para a sociedade. Esse foi o objetivo da Escola Doméstica de Natal”, conta Manoel de Brito.

O RN vivia à época o governo de Alberto Maranhão, que, segundo o presidente da Liga, doou o terreno e o dinheiro para a construção da escola. “E em 1º de setembro de 1914 foi inaugurada a Escola Doméstica de Natal, naquele prédio”, acrescenta.



Escola Doméstica e suas alunas que aprendiam também atividades de jardinagem

Escola para mulheres

De acordo com Manoel de Brito, as professoras que foram contratadas para lecionar na escola eram todas estrangeiras. A instituição que preparava as meninas para cuidarem da casa e se portarem perante a sociedade, para os moldes da época, tinha alta procura entre natalenses e também pessoas do interior do estado.

A primeira mulher brasileira a se tornar professora na unidade somente chegou em 1928, período em que o parlamentar Felipe Guerra estava à frente da Escola Doméstica. Em 1932, Felipe Guerra deixou a presidência da Liga de Ensino, passando-a para o coman-

do de Henrique Castriciano, que já havia presidido a instituição no tempo em que o prédio foi inaugurado, e voltara então a ocupar o posto maior da Escola Doméstica. As sucessões acompanhavam um cenário nacional de instabilidade política, pois a presidência da República havia sido tomada na Revolução de 30, que culminou no golpe comandado por Getúlio Vargas. Em seu governo provisório, Vargas nomeou diferentes interventores para o RN.

Quando assumiu novamente a Liga, Henrique Castriciano enfrentou dificuldades financeiras, de acordo com o que diz Mano-

el de Brito. “A instituição sempre sobreviveu com ajuda do Estado, e os interventores que vieram sabotaram”, relata. Apesar dos perrengues, a ED seguiu e conseguiu atrair mais alunas.

Já no início dos anos de 1940, a escola passou a receber meninas de outros estados, como Paraíba e Piauí. De acordo com Manoel de Brito, a procura seguia alta dentro do Rio Grande do Norte, com o acréscimo de que os nossos vizinhos também começavam a olhar para a instituição. O prédio continuava intacto, conservando a estrutura que foi levantada no início do século XX.

Mudança de sede

Manoel Varela Santiago Sobrinho, o mesmo que hoje dá o nome ao Hospital Infantil, passou a presidir a Liga de Ensino, comandando a Escola Doméstica de Natal, em 1942. Seria ele o responsável pela mudança da sede.

Varela Santiago procurou o então interventor Ubaldo Bezerra para pleitear o terreno em que seria construída a nova Liga de Ensino. A Escola Doméstica de Natal sairia da Ribeira e o prédio em que funcionava passaria a ser a casa de outra instituição. O pedido foi atendido, contudo faltava o dinheiro para erguer a nova escola, no Tirol.

Manoel de Brito diz que foi em 1951 que Varela foi procurado pelo delegado do Instituto dos Comerciantes para que vendesse o prédio da Ribeira. O acordo foi



Manoel de Brito, presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

firmado, conta Brito, sob a condição de que o dinheiro conseguido na negociação fosse suficiente para construir a nova sede.

Passados dois anos, o prédio de esquina da Ribeira passara, pela primeira vez, a ser local de funcio-

namento de uma outra instituição. “Em 1953 foi ocupado com ambulatório e outras atividades. Mas não podiam mexer em uma porta. O prédio é tombado pelo patrimônio histórico”, afirma Manoel de Brito.

Desde então o prédio funciona como unidade de saúde. “Os institutos das profissões foram unificados no INSS, e ali continuando assistência social”, afirma Brito. Atualmente é onde está em atividade a Policlínica Doutor José Carlos Passos, que oferta serviços de saúde sob administração do Governo do Estado.

A edificação de arquitetura saudosa compõe o cenário de uma Ribeira que sofre com o desgaste do tempo, e tenta lidar com a modernidade dos edifícios que começaram a lhe cercar sem perder o charme antigo das primeiras construções de Natal.



Prédio histórico hoje abriga casa de saúde

Estrutura arquitetônica

De acordo com o arquiteto Petterson Dantas, o prédio onde funcionava a antiga Escola Doméstica tem estilo eclético. Dantas diz que a estrutura arquitetônica da edificação se assemelha à do Grupo Escolar Augusto Severo, que fica no terreno ao lado, bem como a dos demais prédios do entorno no bairro da Ribeira. “O lote é fechado com gradil, as pilastras, da mesma forma do Augusto Severo”, reforça.

Petterson Dantas afirma ainda que, no início do século XX, toda a região em que fica a Praça Augusto Severo, na Ribeira, foi redefinida pelo arquiteto Herculano Ramos. O local era um alagado, à beira do Rio Potengi, e a proposta era mudar a paisagem.

Herculano Ramos era natural de Minas Gerais e havia se formado em arquiteto no Rio de Janeiro. Ele foi levado a Natal pelos governantes da época para dar um ar mais moderno à pequena cidade. “Ele que projetou o Grupo Escolar Augusto Severo e também foi o autor da reforma do Teatro Alberto Maranhão, que à época se chamava Teatro Carlos Gomes. Foi também o responsável pela obra da sede da OAB, que é logo mais ali em cima, subindo a (rua) Junqueira Aires, bem como das praças Augusto Severo e André de Albuquerque”, detalha.

O prédio que hoje abriga a Polícia José Carlos Passos segue a linha, de acordo com Dantas, das construções projetadas por Herculano Ramos.



Petterson Dantas,
arquiteto



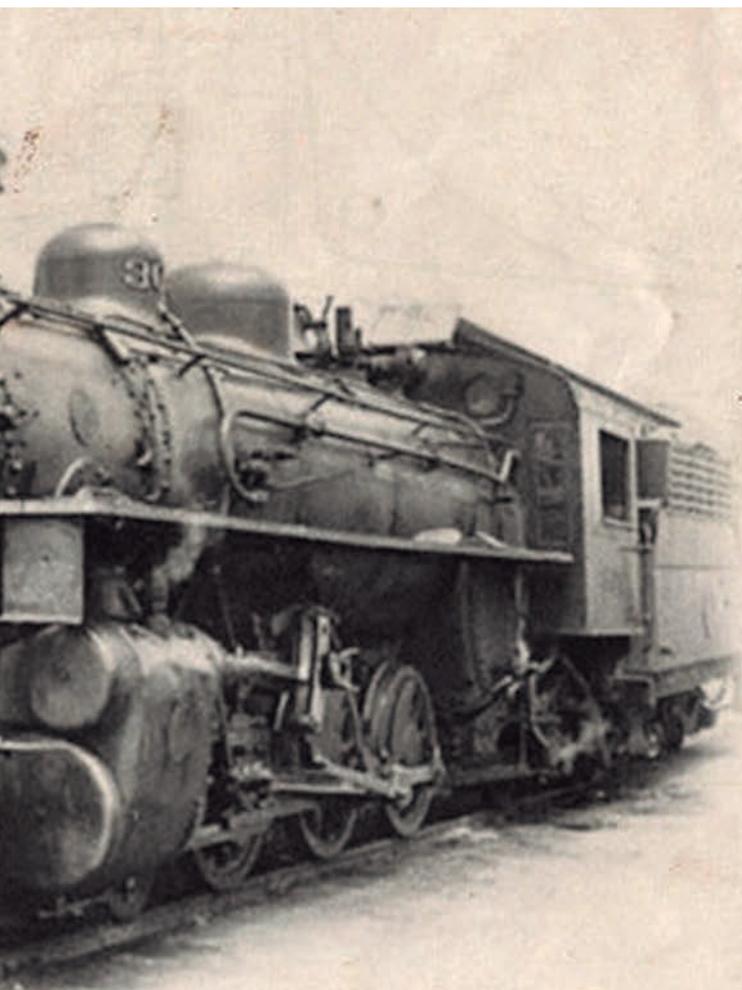


Suíço que marcou a história de Mossoró



Empresário com ideias revolucionárias, Ulrich Graff defendia a construção de estrada de ferro e de universidade mais de 40 anos antes de sua concretização na cidade

Por Ana Paula Cardoso



Ulrich Graff não deixou registros fotográficos

UM RICO EMPRESÁRIO SUÍÇO marcou a história de Mossoró, no interior do Rio Grande do Norte, no final do século XIX, com projetos que impulsionaram o desenvolvimento da cidade e da região. Cheio de ideias progressistas, Johan Ulrich Graff abriu uma importante empresa de importação e exportação, a Casa Graff, o que atraiu para o município outros empresários. No entanto, o empreendedor foi além e deixou como herança planos de desenvolvimento, como a estrada de ferro e uma escola de agricultura.

Johan Ulrich Graff chegou a então Província do Rio Grande do Norte no ano de 1866. Inicialmente, se estabeleceu na cidade de Macaíba, onde montou empresa de importação e exportação. O local funcionava como um entreposto comercial entre Natal e o interior da Província. Foi na capital, porém, que o empresário conheceu o Vigário Antônio Joaquim Rodrigues (1820-1894), que o convenceu de que o melhor seria investir em Mossoró.

“O Vigário Antônio Joaquim é uma personalidade que eu considero injustiçada aqui em Mossoró. Durante os 50 anos que ficou como padre colado, diga-se de passagem, o único padre concursado de Mossoró, ele atuou como chefe político por seis mandatos como deputado provincial e, numa das viagens políticas, conheceu Ulrich Graff e o convenceu a vir investir na cidade”, explica o historiador Geraldo Maia.

De acordo com Geraldo Maia, o vigário apresentou ao suíço as vantagens que Mossoró apresentava em relação às demais cidades da Província: localizada entre duas capitais (Natal e Fortaleza), próxima a um porto e com comunicação com o interior, com um rio navegável e abastecia ainda parte da Paraíba e do Ceará. Outro atrativo para que o empresário suíço voltasse suas atenções para Mossoró foi a aprovação de lei que isentou a Casa Graff & Cia do pagamento dos impostos provinciais durante três anos.

Mossoró - Liverpool

Após visita a Mossoró, acompanhado do vigário Antônio Joaquim, o suíço fecha a loja em Macaíba e inicia os planos para a construção do empreendimento nas terras de Santa Luzia. No ano de 1868, Ulrich Graff comprou terrenos de Joaquim Nogueira da Costa, em volta da Praça da Redenção, e fundou, em 16 de novembro daquele ano, a Casa Graf, maior empreendimento comercial de Mossoró na época.

O historiador Geraldo Maia destaca que o volume e a variedade de produtos comercializados na Casa Graff eram tão grandes que chegou a ser aberta uma linha exclusiva de navios entre Mossoró e Liverpool, na Inglaterra. Da Europa, Ulrich Graff importava produtos industrializados que o Brasil Império ainda não produzia e, em contrapartida, exportava matérias-primas locais como a cera de carnaúba, o algodão, peles, sementes e o sal, tudo através do porto de Areia Branca, município que pertenceu a Mossoró até 1892.

Com a movimentação no porto, Mossoró ascende à condição de empório comercial, atraindo não só comerciantes do interior da Província, mas também de outras praças como Aracati (no Ceará). Geraldo Maia destaca que Mossoró chegou a contar com 12

grandes armazéns de importação e exportação, com empresários de diferentes nacionalidades, como alemães, portugueses, franceses e outros suíços. No entanto, havia uma barreira para o desenvolvimento da cidade.

“Ulrich Graff era um homem muito dinâmico e percebeu que as mercadorias chegavam ao porto, vinham para a cidade, e, para serem distribuídas pelas demais localidades, eram transportadas ou em lombo de burro ou em cabeça de escravo. Havia escravos que saíam com até 60 kg nas costas, uma forma de entrega que além de ser muito lenta, era cara. Ele viu que a cidade não tinha condições de ampliar sua comercialização devido a esse funil na distribuição. Então ele começou a tentar conseguir uma

concessão para construir uma estrada de ferro que ligasse o porto de Mossoró até chegar ao Rio São Francisco, de onde ele teria como comercializar com todo o mundo”, conta Geraldo Maia.

O historiador destaca que, em 26 de agosto de 1875, a Presidência da Província do Rio Grande do Norte deu a concessão, através da Lei nº 742, a Johan Ulrich Graff para a construção da estrada de ferro ligando Mossoró a Petrolina, na Bahia. O empreendimento particular iria conectar a cidade potiguar ao Rio São Francisco. À época, o empresário suíço abriu uma empresa de capital aberto, da qual as pessoas poderiam comprar cotas, a fim de conseguir o dinheiro para possibilitar a passagem do trem por Mossoró.



Suíço foi responsável pela existência da linha Mossoró-Liverpool

Escola de Agricultura

Geraldo Maia conta que Ulrich Graff fez o percurso de onde passaria a estrada de ferro do porto até Mossoró e percebeu que havia muitas propriedades mal utilizadas, que não produziam nada porque as pessoas não sabiam lidar com as características do solo e do clima.

“Após o trajeto, o suíço escreveu um manifesto defendendo a construção da estrada de ferro. No documento, Ulrich Graff destacava que seria necessário construir em Mossoró uma escola de agricultura para que essas pessoas que não conse-

guiam produzir pudessem aprender a trabalhar nas suas terras e aproveitar essa passagem do trem para vender a sua produção. Então ele pensava todo esse cenário de evolução para a região, tudo isso em 1875”.

Passados 92 anos da defesa de Ulrich Graff ao projeto de uma escola voltada para os agricultores, a Prefeitura Municipal de Mossoró cria a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam). A Esam continua suas atividades até que em 29 de 2005 se torna a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

“

Ulrich Graff destacava que seria necessário construir em Mossoró uma escola de agricultura para que essas pessoas que não conseguiam produzir pudessem aprender a trabalhar nas suas terras e aproveitar essa passagem do trem para vender a sua produção.”

Geraldo Maia, historiador



Suíço desapareceu na Amazônia

Geraldo Maia conta que Ulrich Graff resolveu analisar a possibilidade de explorar a Região Amazônica brasileira, que vivia um bom momento graças

ao ciclo da borracha, impulsionado pelo desenvolvimento da indústria automobilística.

“No ano de 1876, Ulrich Graff aluga uma canoa e paga um guia

para levá-lo para conhecer a região onde pretendia investir, na Amazônia. Porém, este barco some no rio e Ulrich Graff e o guia nunca foram encontrados”, declara o historiador.

A Grande Seca de 1877

Os planos revolucionários que Ulrich Graff deixará para Mossoró, no entanto, foram atrapalhados pela Grande Seca de 1877, que durou três anos e atingiu as províncias nordestinas no final do século XIX, levando a milhões de mortes, à falência de muitas empresas, e, conseqüentemente, a um atraso no desenvolvimento da região.

“Essa foi uma das maiores secas para o Nordeste brasileiro. Milhares de pessoas migraram do interior para Mossoró e as ruas viraram uma calamidade, um verdadeiro campo de guerra, com pessoas morrendo à míngua. Muitas

meninas se prostituíam em troca de comida. Por isso, houve uma quebra muito grande no comércio”, afirma Geraldo Maia.

A situação de Mossoró durante a Grande Seca chegou a um ponto tão crítico que no dia 4 de março do ano de 1878, a Câmara Municipal enviou ofício ao Presidente da Província informando o seguinte: “A maior parte dessa gente não encontrando um teto que lhe sirva de abrigo passa os dias e as noites exposta às intempéries do tempo, ao sol e ao relento, donde resulta principalmente a espantosa mortalidade que atinge a 40 pessoas por dia”.



Joaquim Antônio Correia / Acervo da Fundação Biblioteca Nacional

Foto de uma das vítimas da Grande Seca, Ceará, 1878



Praça onde ficava a Casa Graff

A estrada de ferro de Mossoró

Sonho do empresário suíço, o trem só chegou a Mossoró 40 anos depois de Johan Ulrich Graff conseguir a autorização para o projeto. No dia 7 de fevereiro de 1915, num domingo, a locomotiva saiu de Porto Franco, onde hoje fica o município de Areia Branca, e chegou a Mossoró. A barulhenta chegada do trem foi um evento marcante na história da cidade e reuniu na estação pessoas de diferentes classes sociais, todos para assistir o tardio progresso.

O primeiro comboio da Estrada de Ferro de Mossoró adentrou à cidade às 17h. O jornal O Comércio de Mossoró, na edição número 546, de 13/02/1915, escreveu que “Toda a população correu à estação: eram homens, mulheres, meninos, de todas as classes e de todas as idades. O trem entrou grave e solene, devagar para não atropelar o povo



Estação ferroviária de Mossoró

que se apinhava ao longo da estação, saudando-o, vibrando”.

A estrada de ferro possibilitou o crescimento de Mossoró, que a partir daquele momento poderia transportar as mercadorias com maior rapidez e menores custos. No entanto, os 38 quilômetros de ferrovia ligando a cidade ao porto ficaram muito aquém do projetado por Ulrich Graff.

“Depois de chegar a Mossoró, a estrada de ferro levou mais 30 anos

para chegar ao limite do Rio Grande do Norte. A estrada de ferro foi um avanço porque com ela as mercadorias que levavam um dia inteiro para chegar a Mossoró em carros de boi passaram a chegar dentro de uma hora. Mas, a estrada de ferro só veio chegar a Governador Dix-Sept Rosado, cidade vizinha, em 1926, um longo tempo que fez com que a Paraíba tomasse a dianteira no desenvolvimento na região”, destaca Geraldo Maia.

Sem registros fotográficos

Apesar da importância para a história de Mossoró, são poucos os registros sobre quem foi Johan Ulrich Graff. Nos livros de Câmara Cascudo, não há nenhuma fotografia do empresário. Em texto escrito sobre o suíço, Cascudo escreve que Ulrich Graff era casado, mas não detalha se tinha filhos, tampouco o que aconteceu com a família.

“Há um texto de Câmara Cascudo sobre Ulrich Graff com o relato de Francisco Romão Filgueira. O material foi publicado em uma Acta Diurna de 27 de junho de 1940 e nele o autor chega a falar que tinha uma foto de Ulrich Graff com a esposa, mas a foto não foi publicada”, explica Geraldo Maia.

O suíço de ideias progressis-

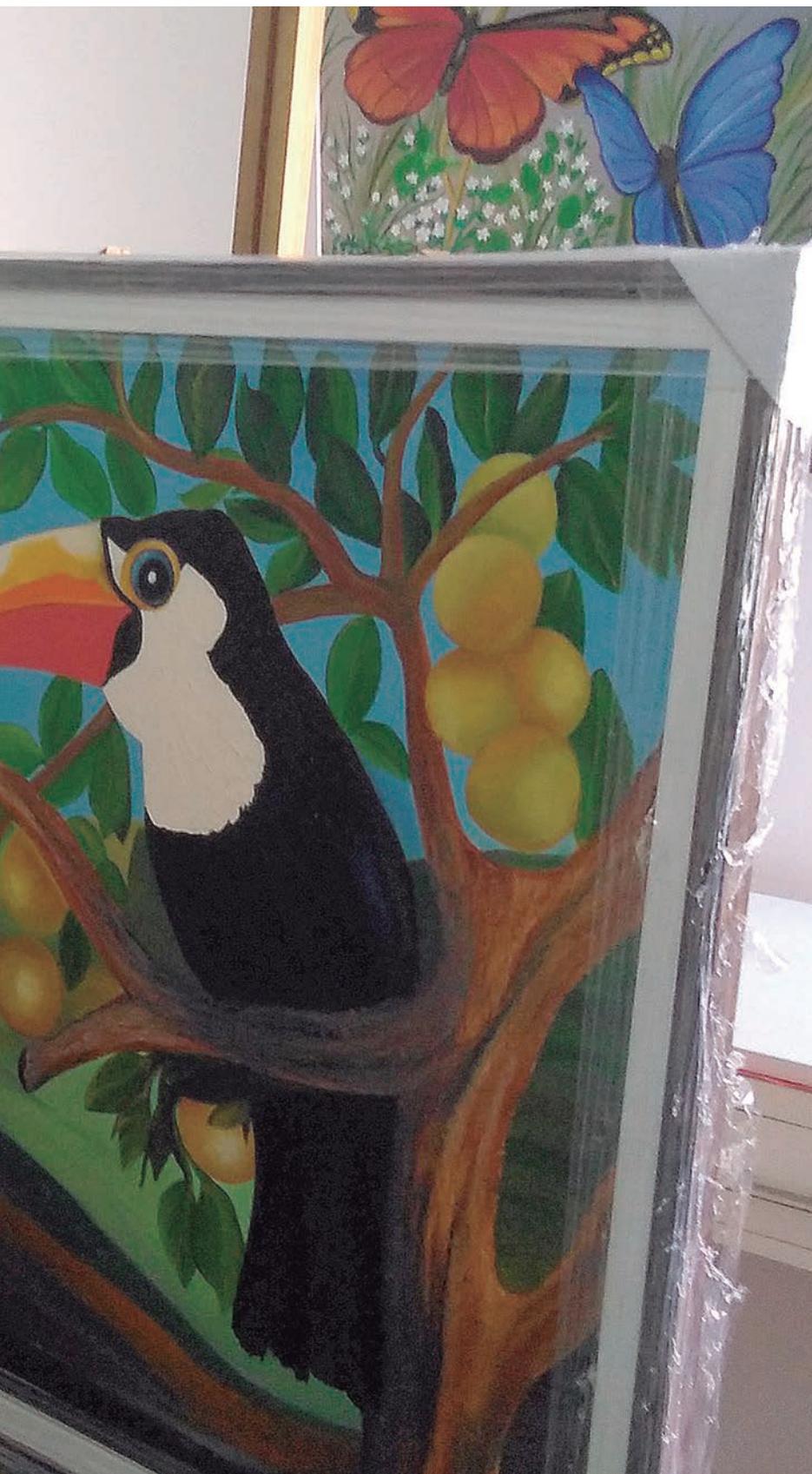
tas sumiu sem deixar nenhum registro fotográfico. Atualmente, há uma praça no Centro de Mossoró e um bairro na cidade nomeados em homenagem Ulrich Graff. No entanto, a herança deixada pelo empresário suíço vai além do leiteiro de nomenclatura estranha ao nosso idioma estampado nas placas de rua, endereços e linha de ônibus.



A vida em telas

Aos 80 anos de idade, Maria Lima sonha com sua primeira exposição. Começou a pôr em prática o desejo de pintar há cinco anos e já tem dezenas de telas prontas

Por Marksuel Figueredo



NO VAI E VEM do pincel, as mãos firmes da artista vão dando vida a sua mais nova obra. “Fiquei encantada por esse lugar”, diz Maria Ferreira de Lima, 80 anos. O lugar retratado é a praia de Galinhos, no litoral do Rio Grande do Norte. A praia é um destino turístico despretensioso, sem toda aquela infraestrutura dos grandes roteiros de passeios.

Galinhos fica em uma península com cerca de 2.300 habitantes. Para chegar até lá, só através de barco ou carro 4 x 4. O local é simples e acolhedor, de uma beleza singular, de encher os olhos. De longe, a parede de sal mais parece neve. “E o que dizer das garças azuis... São lindas. Nunca na minha vida tinha visto uma garça azul”, brinca.

As garças azuis estão ali sobre as águas claras do mar contemplando a paisagem na mais nova obra de Maria de Lima. A artista plástica visitou Galinhos e voltou de lá inspirada e determinada a colocar na tela as belas imagens que ficaram registradas na memória. “Acho que todo mundo deveria conhecer aquele lugar. Eu conheci e adorei, tanto que a praia de Galinhos está sendo a minha mais nova obra”, enfatiza.

Em um bate-papo, Maria de Lima conta que gosta de pintar a vida, as experiências que os 80 anos de idade lhes trouxeram. “Não é algo pensado. De repente, me deparo com uma situação e sinto a necessidade de colocar aquilo para fora através da arte”, diz. Ela não é artista plástica por formação, mas diz que sempre se sentiu uma artista. “Desde criança me sinto assim. Sempre tive vontade de pintar”.

Apesar do desejo antigo, suas obras só começaram a ganhar vida há cinco anos. “Me escrevi em um curso de pintura no Mercado de Petrópolis aqui em Natal aos 75 anos de idade. A partir de então, comecei a aprimorar a minha técnica”, conta. O primeiro quadro hoje está na casa de uma das filhas.

“É como se fosse uma pastagem, fiz até questão de colocar os pés de uns bichinhos caminhando. De certa forma, é também uma maneira de expressar o meu caminho na vida, que não foi fácil para criar cinco filhos, mas nunca fui de baixar a cabeça”, ressalta.

Nesse primeiro trabalho, Maria de Lima também ressalta que não foi uma obra fácil de fazer, porque não tinha as técnicas, hoje desenvolvidas nas aulas com apoio da professora. “Não sabia muito bem porque estava pintando, nem como. Hoje tudo é mais claro na minha cabeça”.



Primeiro quadro pintado por Maria Lima ao retomar sua veia artística. Foi paixão à primeira vista para a filha Eliana Lima, que achou parecido com as impressões de Claude Monet. Assim, ganhou de presente da mãe. Obra que hoje faz parte da orçamentação do seu apartamento



A infância nos quadros

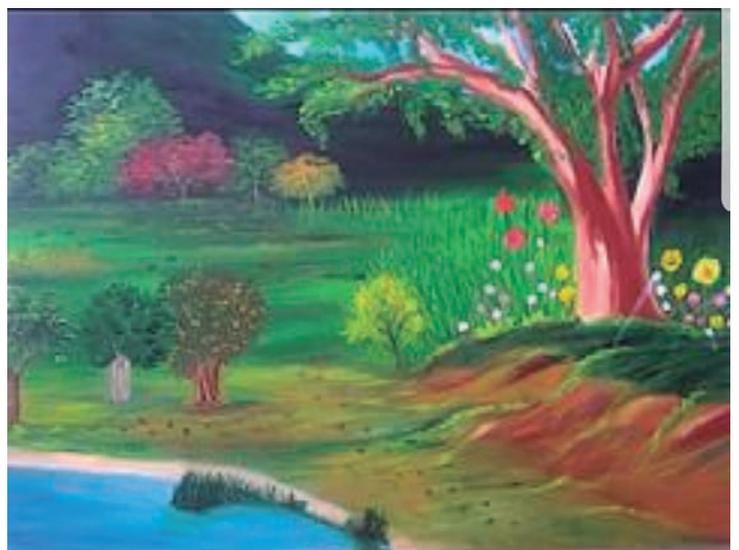
Natural de Bananeiras, na região do brejo paraibano, a 140 km de João Pessoa, a artista plástica retrata em muitas de suas telas a infância na fazenda do avô. Ela conta que foi lá que aprendeu a ler e a ter contato com a natureza, daí a presença da mata e dos pássaros em suas obras. Em um dos quadros, a casa da fazenda, o lago ao redor, o verde do sertão.

“Essas lembranças permanecem vivas dentro de mim. Elas vão surgindo e eu vou pintando as coisas que gosto e me fazem bem”, diz. Por falar em gosto, o primeiro desenho mesmo, sem ser em tela,

foram as tulipas escorregadas sobre o tecido de um vestido.

“As tulipas são apreciação da minha infância. Nessa vida já fiz de tudo um pouco, bordei, costurei

meus próprios vestidos, tive ateliê e em um dos vestidos resolvi pintar no branco essas tulipas. Deu muito trabalho, mas reforçou ainda mais meu desejo pela pintura”, conta.



Pintura retratada também no que ela aprendeu na escola durante a adolescência, quando se mudou para Macaíba na região metropolitana de Natal. Já adulta, foi secretária da Câmara de Vereadores de Macaíba por 12 anos. A matéria preferida de Maria de Lima no colégio era geografia. Entusiasmada, lembra que conheceu o mundo através dos mapas. Um deles hoje está representado na tela de um quadro.

“Tracei a linha do equador, os trópicos e os meridianos. Depois coloquei muito verde e flores dentro desse planeta, para que ficasse bem florido do jeito que eu gostaria que o mundo fosse. Em cima resolvi colocar uma bomba, que representa o espírito santo”, explica em detalhes um dos seus quadros.

Entre as obras de arte da artista plástica também estão a praia de Caraúbas, no litoral potiguar, onde a família tem casa, a pedra de São Pedro, em Sítio Novo, no interior do estado, onde o genro tem uma fazenda, e as belezas naturais do Rio de Janeiro com o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. Essas últimas telas foram pintadas também em homenagem aos Jogos Olímpicos, que aconteceram na Cidade Maravilhosa, em 2016.





O grande sonho

Quem tem a oportunidade de conhecer de perto Maria de Lima, reconhece nela logo a inquietude da artista. Aos 80 anos, não pensa em parar. “Sempre ocupei a minha mente e sofro só em pensar em não fazer mais nada da vida”, diz.

Em cinco anos, foram 60 quadros pintados. Como ela mesma gosta de dizer: um resumo da vida. Um resumo que a artista não quer deixar guardado dentro do apartamento onde mora, no bairro de Petrópolis, na zona leste de Natal. Hoje o seu maior desejo é tornar pública a sua arte.

“Não quero que os meus quadros fiquem guardados aqui ou só sejam vistos pela minha fa-

mília. Quero que eles alcancem o mundo. Não é por dinheiro. Nem penso nisso. É por amor mesmo ao que faço, sou perfeccionista, se tiver que refazer tudo novamente, vou lá e refaço. Mas queria que todo esse esforço fosse visto pelas pessoas em uma exposição. É o meu grande sonho”, diz.

Enquanto o sonho não se realiza, Maria de Lima segue pintando e aprimorando a sua arte. As aulas de pintura no Mercado de Petrópolis são sempre às segundas-feiras. E lembra do quadro de Galinhos? Está quase pronto. Ele também deve compor a galeria de exposição da artista plástica paraibana, mas potiguar de coração.





GILSON BEZERRA

Altântida do Sertão

São Rafael, cidade que foi submersa pelas águas para construção de barragem, guarda rica história e é um convite aos amantes do geoturismo

Fotos: Gilson Bezerra e Evaldo Gomes





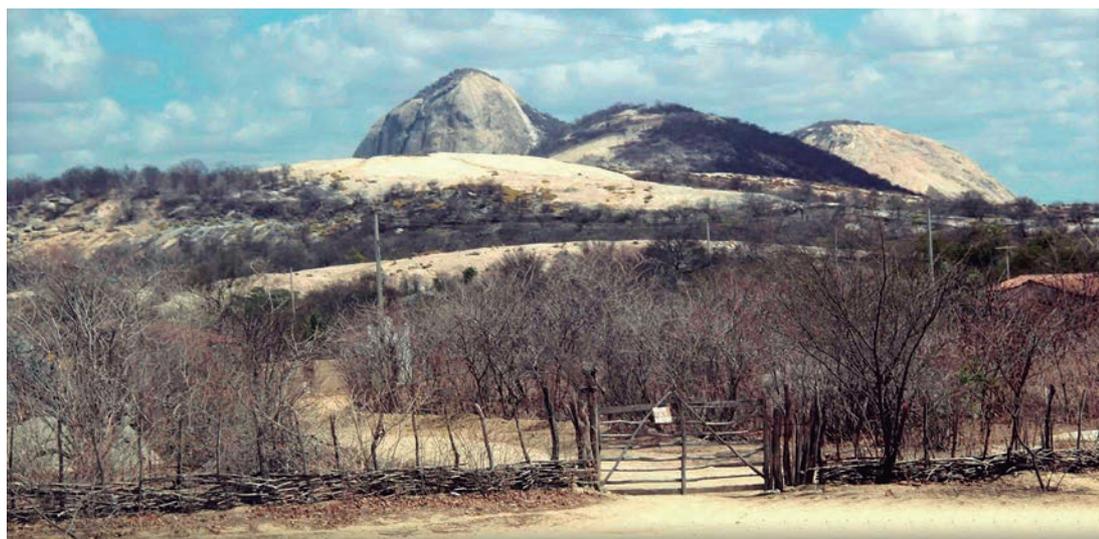
Ruína da torre da igreja

A PRIMEIRA VEZ QUE estive em São Rafael foi em 2002, a convite da amiga caicoense Mirna Medeiros, que tinha herdado junto com os irmãos a charmosa Fazenda Alto do Chocalho e me levou para fazer umas trilhas por lá. A propriedade tinha um sólido casarão às margens de açude, com ampla varanda e muitos quartos. Mirna sonhava em transformar o lugar numa pousada rural, mas foi voto vencido pelos irmãos que preferiram vender a fazenda.

Conhecida como a Atlântida do Sertão, São Rafael é muito mais do que as ruínas históricas da sua antiga cidade, submersa pelas águas da Barragem Armando Ribeiro há mais de 30 anos, e que emergiu diante da seca dos últimos anos tornando o cenário ainda mais desolado.

O turismólogo Kléber Bessa lembra do dia em que, aos sete anos de idade, esperava com a mãe na calçada de sua antiga residência as águas da Barragem Armando Ribeiro chegarem ao batente de entrada da casa onde morava. A família de Kléber, com outras 729 que viviam na antiga cidade seriam removidas para uma nova São Rafael, construída a toque de caixa pelo governo do estado para abrigar a população que precisou abandonar suas residências. Kléber relata que até hoje sente um aperto no coração quando recorda a última olhada na rua alagada, a torre da igreja descoberta enquanto subia com a mãe para o novo lar, um imenso conjunto habitacional em cima de uma colina árida, a 3 km da antiga cidade.

Segundo o relato de moradores, muitas pessoas idosas morreram por não se adaptarem à nova cidade. Sentiam falta dos vizinhos, das ruas, da geografia antiga, das árvores, do rio, das cheias. Os que sobreviveram nunca receberam nenhuma indenização pelas terras alagadas.





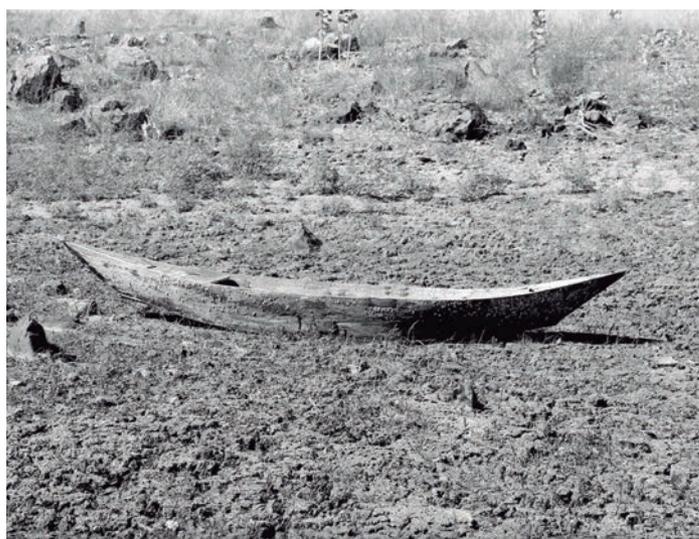
Mudança, ruínas e água

São Rafael desmembrou-se de Santana do Matos em 1948. Eram os áureos tempos do algodão e a cidade tinha boas perspectivas. As águas do rio possibilitavam a agricultura de subsistência e a pecuária durante todo o ano, garan-

tindo segurança alimentar para a população. Com a construção da barragem, esse cenário mudou, e com suas árvores frutíferas todas debaixo d'água, seus roçados e vazantes, reduziu-se drasticamente a oferta de alimento para o povo,

que conheceu tempos bem difíceis.

Ironicamente, mais de 30 anos depois da construção da barragem, a população sofre com a falta de abastecimento e a péssima qualidade da água que é ofertada à população.



Para os amantes do geoturismo, São Rafael oferece inúmeras opções de trilhas e passeios. Emoldurada pelas belíssimas serras da Pindoba, Lágua Formosa e Serra Branca, o município tem grande patrimônio geológico e arqueológico que merece ser conhecido e divulgado.

Na Fazenda Lágua Formosa, podemos encontrar a pedra ferrada com pinturas rupestres de milhares de anos e tanques de pedra em cima da serra que dá nome à propriedade, onde foram encontrados ossos de preguiça gigante da megafauna.

Um local que merece ser visitado também é a casa da Baronesa de Serra Branca. Composto pelo casarão da baronesa, casas de colonos, casa de farinha e senzala. As edificações de meados do Século XIX encontram-se em ruínas e foram palco de muitos acontecimentos sociais e políticos que marcaram a história da região. Foram construídas aos pés da Serra Branca e oferecem uma vista privilegiada do monumento natural.

O acolhimento e a cordialidade dos moradores contrastam com a paisagem árida e inóspita da caatinga. A cúpula da igreja da cidade antiga que ruiu jaz inerte diante de uma estreita faixa d'água que restou da barragem após seis anos de estiagem. Enquanto isso, a população aguarda as melhorias que foram prometidas antes da construção.



Pórtico de entrada da igreja





Segredos de Viajante

Esta é a primeira reportagem da série Segredos de Viajante, assinada por Gilson Bezerra. À frente da Pé na Estrada Trilhas, empresa que atua no ramo de esportes radicais e de aventura, trilhas ecológicas e vivências em ambientes naturais, Gilson vai levar a RevistaBzzz e seus leitores a cada canto da natureza potiguar. <http://www.penaestradatrilhas.com/>



O menino das Rocas na seleção canarinho

Rodrigo Marinho poderia ser apenas mais um nome entre aqueles que “tentaram”. Mas o talento, a maturidade e uma pitada de sorte fizeram acontecer. Rodriguinho, como é conhecido, é hoje um dos principais nomes do elenco corinthiano. O sonho agora é mais alto, mas nem por isso, impossível: a camisa amarela da seleção já virou realidade, a luta agora é para mantê-la por perto até a Copa do Mundo

Por Ana Paula Davim

Fotos: Carlos Magno e Divulgação



RODRIGO MARINHO TEM O olhar tranquilo e a fala pausada. Escolhe as palavras com cuidado, naturalidade. Tem o sotaque neutro. E demonstra entender exatamente o que acontece não apenas dentro, como fora das quatro linhas. Não à toa, é hoje o sétimo norte-rio-grandense da história a vestir a camisa amarela da seleção brasileira. O meio-campista de um dos maiores times do Brasil - e campeão brasileiro em 2016 (com boas chances de repetir a dose este ano com um protagonismo ainda maior) - conta com tranquilidade sua trajetória de altos e baixos. Ao longo da carreira profissional, foram seis cidades e sete transferências até chegar ao momento atual, onde brilha como estrela do elenco do Sport Club Corinthians Paulista.

Ao ser chamado pelo apelido de infância que ganhou no Colégio das Neves, Rodrigo gargalha, mas pede gentilmente: “não vai colocar isso, não, por favor”. À época, apesar de franzino, já era destaque junto com sua turminha boa de bola. Ao ponto de mobilizar os pais dos amigos pela sua permanência na escola diante de um révérs financeiro.

“Na minha família nunca faltou nada, mas também nunca teve de sobra. Mas uma coisa que a gente sempre prezou foi a educação. Minha mãe é professora, meu pai também sempre fez um esforço para que a gente tivesse uma boa educação. Mas a gente passou por um problema financeiro e não teria mais condição de pagar o colégio. E aí, quando os pais do pessoal do futsal ficaram sabendo, eles se reuniram e foram conversar com a freira (diretora da escola) para ver se existia a possibilidade de arrumar uma bolsa pra mim, já que o colégio não cedia bolsa a ninguém. E acabou que deu certo”, conta o jogador.

Daniel Augusto Jr.



Aposta de Risco

Destacado nas categorias de base do ABC F.C., o atleta, então desconhecido para o resto do país entrou em um impasse relacionado à renovação de contrato. “Eu estava sem perspectiva nenhuma de arrumar outro time, porque eu era muito novo, não tinha aparecido ainda pro cenário nacional”. Com o tempo se esgotando - o vínculo com a

equipe potiguar terminaria em dezembro - e sendo pressionado para uma renovação insatisfatória, o atleta acabou emprestado para compor a equipe de futsal abecedista, até o fim de seu acordo contratual.

“Eu tinha conhecido um empresário através de outro amigo que também jogava, e ele me falou ‘Rodrigo, você precisa sair

daí e vir jogar em São Paulo’. Na hora eu concordei, porque realmente era um desejo que eu tinha de vir para um grande centro ‘tentar a sorte’, né, mas, até aí, era a promessa de um cara que eu não conhecia muito bem”.

Estar no futebol de salão deixou o jovem hesitante sobre o que faria do próprio futuro, ainda indefinido. “Eu estava numa

incerteza. Como sempre gostei muito do futsal, estava começando a aceitar aquilo, mas... havia o sonho do campo. Eu cheguei a ficar em dúvida em um certo momento”.

Seguir o sonho - e o instinto - falou mais alto para Rodrigo. Com o fim do contrato com a equipe potiguar, o atleta aterrissou em São Paulo no início de dezembro de 2009, com seu passe livre. “Eu negocie com esse empresário, que me levou a um investidor e ele comprou os meus direitos”. Em duas semanas, Rodriguinho tornaria-se a nova contratação do Bragantino.

De Bragança Paulista, o atleta mudou-se no ano seguinte para Belo Horizonte, contratado pelo América-MG. Sua boa performance no clube foi fundamental para consolidar seu nome no mercado da bola brasileiro. “Foi uma campanha boa que a gente fez, eu me destaquei, e começou a rolar um certo assédio de outros clubes grandes”. Os pedidos da torcida mineira pela sua permanência não conseguiram segurar o atleta, que foi levado à elite do futebol por aquele que, no futuro, se tornaria o atual treinador da seleção brasileira: ninguém menos do que o técnico Tite.

“Rodriguinho, nunca critiquei!”

A frase que virou *meme* nas redes sociais reflete perfeitamente suas duas passagens no Corinthians. Na primeira, em 2013, a identificação não foi propriamente imediata. Rodriguinho sofreu uma série de críticas, especialmente por não ter a “garra” exigida pelos torcedores apaixonados para compor o elenco do alvinegro paulista. “É uma marca registrada que o corinthiano gosta de ver nos seus jogadores e que nunca foi uma característica minha, sempre fui um

jogador que não combatia muito, mais técnico, do que o jogador de raça, de vontade”, avalia.

De volta em 2016, já como titular da equipe, Rodriguinho finalmente caiu nas graças do “*bando de loucos*”. “Eu tentei aperfeiçoar. Isso foi uma coisa que o Tite (ex-técnico da equipe paulista) me cobrou muito, eu trabalhei bastante a questão de marcação, de brigar por todas as bolas como se fossem a última, né? E isso aí me ajudou mesmo, até pra ter um carinho melhor da torcida”, explica.



Divulgação

“Nas Arábias”

Antes de deslanchar no Timão, o potiguar ainda foi emprestado ao Grêmio e em seguida para o Al-Sharjah, durante a temporada 2014/2015. A experiência em um país totalmente desconhecido é descrita com bom humor pelo atleta: “Quando a gente chegou, não tinha ninguém, nada, nenhuma plaquinha. A gente ficou ‘meu Deus, e agora!’. Meu inglês era horrível, o do meu empresário também não era essas coisas, demorou uns 30 minutos até alguém da Emirates nos levar a um árabe que trabalhava no clube e um egípcio tradutor da equipe. Não sabia onde eu estava, não sabia falar nada, quando ouvi um ‘boa noite’, quase dei um abraço nele (risos)”.

Nos Emirados Árabes Unidos, um país em que quase 90% da população vem de fora, seu círculo de amizades ficou praticamente restrito aos estrangeiros. “Como eles têm um estilo de vida muito diferente, eles são muito fechados também. Tinha um zagueiro árabe ‘meio louco’ e ele gostava muito de andar com a gente. Aí eu comecei a perguntar algumas besteiras, de repente pra xingar alguém em campo, então ele só me ensinou bobagem”, relembra, entre risadas. “Mas é uma língua difícil de aprender. Esse é o único amigo que a gente continua mantendo

contato e acompanhando a vida um do outro nas redes”.

Além da barreira da língua, a rotina também era um tanto impessoal. “Eles te colocam num hotel e um motorista vai te buscar e levar todo dia no treino. O motorista que também era indiano e só falava inglês muito mal, então a gente quase não se entendia, mas ele era super legal e tentava conversar”, conta, rindo. “Os outros brasileiros ensinaram algumas coisas de português, mas sabe como é brasileiro... Ele só sabia palavrão, mas aí eu comecei a ensinar outras coisas melhores pra ele”.

Dos sete emirados que compõem o país, Rodriguinho foi parar em um bastante rigoroso, em que nem mesmo álcool em ambientes sociais é permitido. “Se quisesse alguma bebida, teria que ir em outro emirado, comprar e passar [escondido]. Ou consumir no próprio emirado onde comprou”.

E sendo a questão do álcool um certo tabu entre esportistas, Rodriguinho não esconde o que pensa: “Eu acho isso muito clichê e hipócrita falar que ‘atleta não bebe’. Todo mundo gosta de tomar alguma coisa, nem que seja um vinho com a esposa, ou qualquer coisa socialmente. E lá realmente aconteceu de ter que ficar em casa, de levar algo e aí a gente passava por esse perrenguezinho (risos)”.

“

Eu acho isso muito clichê e hipócrita falar que ‘atleta não bebe’.”





Rodrigo Gazzanel / Agência Corinthians

Mente sã

Em poucos minutos de papo com Rodriguinho já é possível perceber a preocupação que o atleta demonstra em estar bem preparado, e não apenas fisicamente. O equilíbrio e a saúde mental são pontos frequentes no discurso, principalmente em um país que eleva seus atletas da bola ao status de estrelas.

“Tem pessoas que não se abalam ou não ligam [para críticas], mas é um pouco mais complicado pra jogador de futebol porque envolve paixão, a racionalidade acaba sendo comprometida com o sentimento, então você é alvo, muitas vezes. Se você perde um pênalti, por exemplo, qualquer pessoa pode ter a oportunidade de te falar qualquer coisa e não está nem aí se vai te machucar”, explica, para justificar porque não é tão ativo publicamente nas redes sociais quanto outros jogadores. “Cada um escolhe o modo de vida que gosta e que se sente bem, e aí isso não vai te atrapalhar dentro de campo. Estar bem consigo mesmo e com sua vida, ao contrário, te ajuda”.

Ainda assim, a fama já chegou ao garoto das Rocas. “É uma coisa que a gente também não pode escolher, ‘eu não quero viver esse lado’, são coisas que acontecem. Por exemplo, na minha vida,

“

Existem pessoas que não se abalam ou não ligam [para críticas], mas é um pouco mais complicado pra jogador de futebol porque envolve paixão.”

já mudou bastante. Vai acontecendo e você não tem o poder sobre isso. Eu tento levar da melhor forma possível. Não ‘deslumbrar’. Mas eu não tenho problema nenhum com isso”.

Tanto que, um dos destinos quando está de folga em Natal é justamente o campinho do bairro onde morou por 15 anos, onde é sempre recebido com muita alegria. “Tenho muitos amigos mesmo, sempre que vou dou um jeito de dar um pulinho lá, ir na casa de alguém, a um evento que tenha lá”.

Reprodução



Seleção Brasileira

Apesar de morar fora desde 2010, referir-se a Natal como “casa” segue sendo um reflexo do jogador. E foi junto da família que recebeu o primeiro sinal de que poderia vestir a camisa amarela pela primeira vez: “Eu recebi uma ligação do meu empresário dizendo que haveria uma possibilidade de ser convocado para o amistoso da Chapecoense (jogo contra a Colômbia que aconteceu no dia 25 de janeiro). Eu fiquei super feliz, a gente começou a se abraçar, porque é um sonho que todo jogador

tem. Falei ‘nossa, se der certo, vai ser maravilhoso nas nossas vidas’”.

O anúncio se concretizou durante a pré-temporada junto à equipe do Corinthians nos Estados Unidos. “Eu fiquei acompanhando fazendo uma chamada em vídeo com a minha família, pra gente compartilhar daquela emoção. É aquela vitória que você se prepara muito tempo pra isso e acaba dando certo. Aquela explosão é uma coisa inexplicável”, descreve.

Rodriguinho conta que a segunda convocação foi ainda

mais especial. “Muita gente estava falando que [o Tite] ia convocar mais jogadores que atuavam no Brasil, eu estava esperando em casa sozinho e, quando começou, ele chamava mais os que jogavam na Europa. Mas eu estava esperançoso, porque o que estava acontecendo na minha vida, os jogos, os gols, me davam confiança de que poderia dar certo. Quando ele chegou na minha posição, eu fui o último nome que ele falou, aí... o telefone não parou mais de tocar [risos]”.

Copa do Mundo

Com a proximidade de 2018, o jogador potiguar promete fazer de tudo para seguir representando a seleção brasileira na próxima copa do mundo. Para ele,

não tem segredo além da dedicação contínua: “É tentar fazer o trabalho que está sendo feito. Não é de agora que as coisas começaram a dar certo; desde 2016 a

evolução tem sido muito grande, então é me dedicar cada vez mais e me cuidar um pouco mais para que eu possa estar cavando meu lugarzinho e quem sabe estar lá”.



Carlos Magno

Tranquilo, o atleta explica a importância de manter equilíbrios físico e mental



Economia de cerâmica

A atividade que movimenta 200 milhões de reais por ano no Rio Grande do Norte e em 2017 foi destaque de arquitetura na CasaCor

Por Marksuel Figueredo



Cerâmica usada na
Casa Cor RN 2017

DIZER QUE O SETOR ceramista é um dos pilares da economia potiguar não é nenhum exagero. São 186 empresas espalhadas por 42 municípios do Rio Grande do Norte, em uma geração de seis mil empregos diretos e 15 mil indiretos. Os dados são do último levantamento feito, em 2017 pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e revelam a importância do setor para a cadeia produtiva do Estado.

Essa atividade está mais presente no interior do Rio Grande do Norte. Na BR-304, em Apodi, no Oeste potiguar, está concentrada a produção de cerâmica responsável por injetar cerca de 600 mil peças por mês no mercado da construção. O diretor-presidente da Indústria Cerâmica T. Melo diz que a capacidade é ainda maior, mas o cenário de crise no país acabou impactando também o setor.

“Nossa capacidade mensal de produção é de até um milhão de produtos cerâmicos, entre blocos e tijolos aparentes, que representam 70% de nossa produção. As lajotas e telhas têm uma representatividade menor. A crise existe, não temos como fugir dela, mas temos a capacidade de nos inovar e reinventar”, destaca Terceiro Melo. Hoje, a produção alimenta basicamente o mercado interno do RN e estados vizinhos como Pernambuco, Paraíba e Ceará.

O empresário, formado em Engenharia Civil, está no ramo desde 1984. Ele lembra que as riquezas da Chapada do Apodi, com uma argila de alta qualidade, o chamaram a atenção lá atrás para empreender o negócio. “É uma argila comparável apenas à argila do Vale do Assu. Buscando explorar esse forte potencial econômico da região, resolvi fundar a empresa”, diz.

Sebrae parceiro

O mercado da cerâmica no RN movimentava em média 200 milhões de reais por ano. É uma injeção e tanto na economia potiguar. Isso é possível também com apoio de instituições parceiras, que impulsionam o setor. O Sebrae regional tem dentro da sua carteira de projetos o “Cadeia Produtiva de Casa e Construção”, que incorpora vários elos da cadeia da construção civil, entre eles o segmento da indústria de cerâmica vermelha.

“Desde 2010, as empresas deste segmento vêm sendo apoiadas pelo Sebrae em diversas ações de melhoria de gestão empresarial, tecnológica e mercadológica, como por exemplo, a participação em feiras de negócios. Isso dá visibilidade às marcas, aos produtos disponíveis para o consumidor”, destaca Edilton Cavalcanti, gestor do projeto. Ele reforça que isso ajuda a promover o desenvolvimento sustentável dessas empresas, através da ampliação do conhecimento, que gera oportunidade de melhoria em seu ambiente produtivo e comercial, mesmo em um cenário de crise.

“No momento atual, que tem prejudicado a performance das empresas sob todos os aspectos, temos colocado nosso ‘expertise’ à disposição dessas empresas,



Edilton Cavalcanti, gestor do projeto do Sebrae “Cadeia Produtiva de Casa e Construção”

de forma a melhorar e aperfeiçoar seus métodos de gestão, tanto nas áreas produtivas quanto co-

merciais”, diz. O apoio pode ser procurado por qualquer empresa ligada ao setor.



Fachada construída com produtos sustentáveis da T Melo

Cerâmica na CASACOR

No setor ceramista, hoje é possível encontrar materiais em várias colorações e texturas, dependendo do tipo de argila que se pretenda usar, branca ou vermelha. Isso permite aos profissionais da arquitetura e engenharia ousarem, inventarem e reinventarem na hora de uma construção, por exemplo. A empresa de Terceiro Melo participou este ano pela primeira vez da CasaCor – a maior mostra de arquitetura, desing de interiores e paisagismo das Américas.



Ciro e Terceiro Melo estão à frente da empresa ceramista

“Essa mostra tem um reconhecimento nacional e que tradicionalmente reúne e destaca os melhores profissionais de arquitetura do mercado. Sem dúvidas, foi uma oportunidade e tanto de mostramos ao mercado o nosso produto e o que pode ser consumido na construção civil potiguar”, destacou Terceiro.

O empresário diz que utilizou um tijolo aparente na revitalização do histórico prédio do Aeroclube. “Quem passa pela avenida Hermes da Fonseca já vê o prédio com uma nova cara. Além disso, ainda fizemos o hall

de recepção do evento”, conta Terceiro, acrescentando ainda que, mais importante do que expandir a marca, é desenvolver um trabalho com responsabilidade, ecologicamente correto.

“Não só o que fizemos para CasaCor, mas na produção de maneira geral, procuramos e devemos respeitar o meio ambiente. A argila é queimada em fornos modernos do tipo câmara, com método de queima semi-contínuo de alta eficiência energética. Para fazer essa queima utilizamos podas de cajueiros da região para uma abordagem sustentável”, pontua.

“

Não só o que fizemos para CasaCor, mas na produção de maneira geral, procuramos e devemos respeitar o meio ambiente.”

Terceiro Melo



Fachada do Aeroclube reformada com tijolos aparente



Hall de entrada da casa cor

Os desafios da indústria da cerâmica no RN

Apesar de ter uma contribuição significativa na economia do Rio Grande do Norte, a atividade ainda pode crescer mais. É com esse pensamento que está sendo montado o Núcleo de Inovação para Indústria de Cerâmica Vermelha (Inovacer).

Esse núcleo se espelha em um projeto já desenvolvido pelo

Sindicato das Construtoras do Ceará e pretende fortalecer o segmento da indústria da construção, com foco na cerâmica vermelha do RN. Segundo Terceiro Melo, que está à frente do projeto, a expectativa é que haja integração maior e melhor entre os setores acadêmicos e industrial.

“Isso vai possibilitar a implantação real de projetos de pesquisa que venham a revolucionar o setor de cerâmica vermelha para que as indústrias do estado tenham uma postura de inovação efetiva e concreta”, lembra. A ideia é que o núcleo comece a funcionar ainda este ano.



Dor na coluna

Ninguém deseja, muitos sentem e poucos procuram formas de evitar o problema. O neurocirurgião especialista em coluna Marco Moscatelli explica sintomas, tratamento e, principalmente, como prevenir

Por Marksuel Figueredo



“EU ESTAVA DORMINDO E, de repente, acordei com a maior dor que já senti na minha vida. Simplesmente não conseguia andar”. As lembranças são da assistente administrativa Angley Marques Romeiro, 40 anos. “Eu chorava, minha mãe fazia massagens em minhas costas, até orações, mas a dor não passava”, diz.

Angley já vinha sofrendo há um ano de hérnia de disco – problema que geralmente atinge a lombar ou a cervical, por serem áreas mais expostas ao movimento e ao peso. A hérnia ocorre quando parte de um disco intervertebral sai de sua posição normal e comprime as raízes nervosas que se ramificam a partir da medula espinhal. O incômodo na coluna geralmente acontece com fortes dores, como as que Angley sentia.

Até atingir a crise mais aguda, a assistente administrativa diz que tratava a doença com acupuntura, fisioterapia, medicamentos e com métodos de reeducação postural, além do pilates. Apesar de em boa parte dos casos o paciente conseguir controlar as dores com esses métodos conservadores, em outros só a cirurgia resolve o problema. Foi o caso de Angley.

O médico neurocirurgião especialista em coluna Marco Moscatelli explica que a cirurgia só é necessária em casos extremos, por exemplo, quando o paciente chega ao hospital em fase hiperaguda. “Quando conheci Angley ela estava na urgência do hospital em uma cadeira de rodas, sem conseguir andar”.

Angley foi submetida a uma cirurgia endoscópica da coluna, procedimento minimamente invasivo. O médico faz uma incisão de seis a sete milímetros, sem precisar cortar o músculo. A hérnia é retirada em questão de minutos, por meio de uma máquina. “Esse procedimento veio porque ele é muito me-

nos invasivo que uma cirurgia aberta. Quatro horas depois o paciente sai andando”, garante Moscatelli. No caso da paciente, ela ainda precisou fazer uma artrodese, também minimamente invasivo, para fixação de quatro parafusos e uma prótese na coluna.

E para quem imagina que Angley é uma pessoa aparentemente com algum tipo de restrição, a realidade não é essa. “Se eu não falar, ninguém diz que tenho prótese na coluna”, afirma. Hoje ela leva a vida normal e segue uma das principais recomendações médicas: prática de atividade física com acompanhamento profissional. “Estou sempre procurando me movimentar. Três vezes por semana faço pilates, o que tem garantido o fortalecimento da minha musculatura e mudado a minha vida”, destaca. Segundo Moscatelli, o pilates valoriza a concentração, a respiração, a precisão e a fluidez, o que auxilia no tratamento de problemas na coluna, bem como ajuda a prevenir problemas.



Devido às fortes dores, Angley Marques chegou a ficar sem conseguir andar

A atividade cura

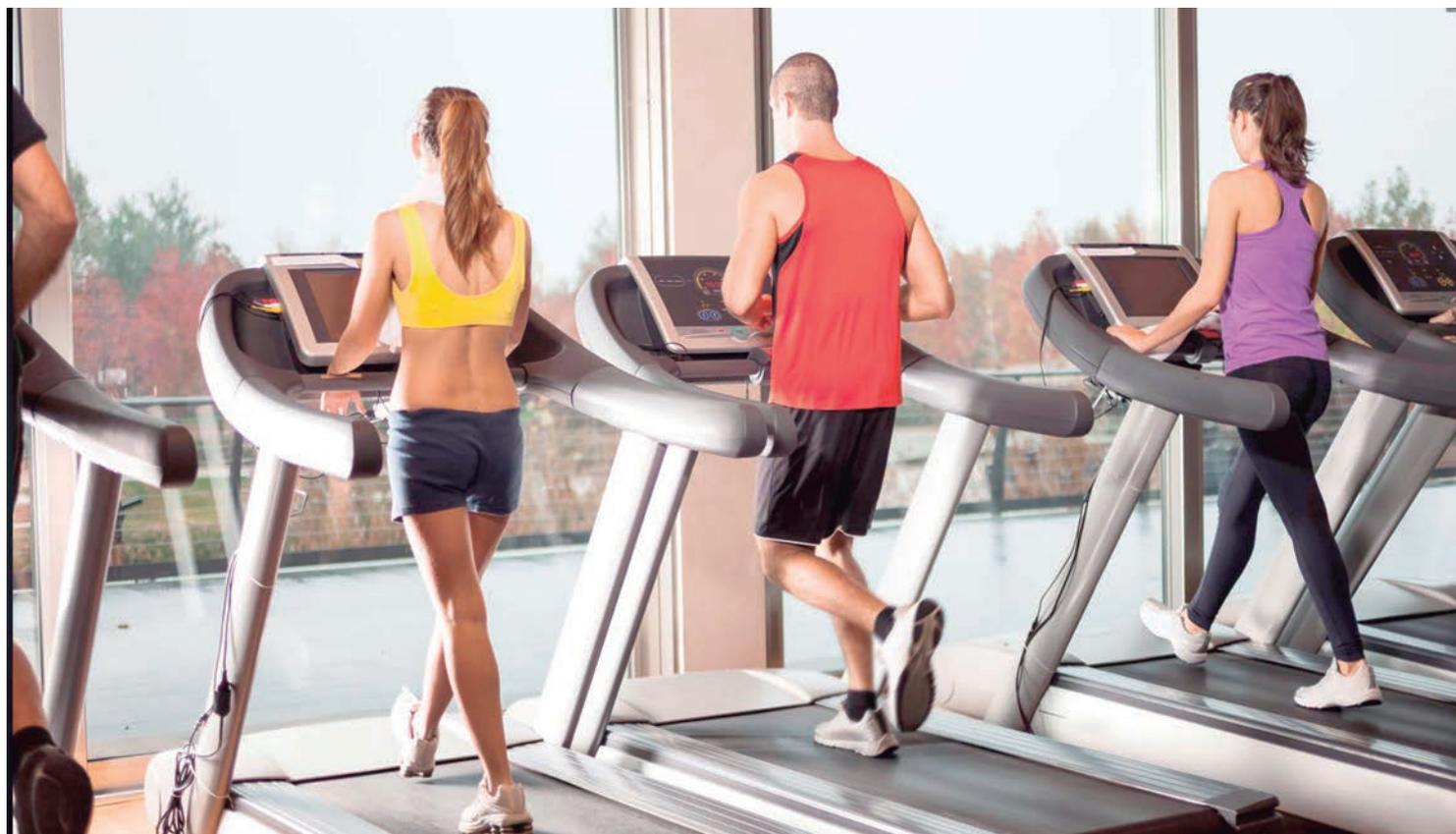
A maioria dos casos de quem sofre com dor na coluna é tratada com atividade física. “Eu digo que em 90% dos casos conseguimos dar uma resposta positiva ao paciente com o método conservador, com a atividade física, fortalecendo a sua musculatura”, diz Moscatelli. Ao contrário do que algumas pessoas pensam, a atividade física deve começar o quanto antes, se possível, nos primeiros anos de vida.

“A criança que desenvolve uma atividade física desde cedo já mostra que vai ser um adolescente

com menos sobrecarga na coluna e menos dor lombar. A atividade física trata a postura da criança, sobrecarga de peso e o fortalecimento esquelético dela, fortalecendo consequentemente todas as articulações”, detalha o médico. O recomendável é que a criança aos cinco anos já passe a desenvolver uma atividade que seja de baixo impacto, como, por exemplo, a natação.

Marco Moscatelli diz que não há contraindicação para atividade física. Qualquer pessoa pode fazer, desde que acompanhada por um profissional. “As atividades são

adaptadas ao perfil de cada pessoa. Se um idoso teve uma vida inteira sedentária, o ideal é que, assim como a criança, ele faça uma atividade de baixo impacto. Já se ele foi um adulto superativo, nada impede que ele chegue à terceira idade correndo na rua, fazendo musculação. O prejudicial mesmo, em qualquer idade, é o sedentarismo”. O médico alerta que ao primeiro sinal de dor a pessoa já deve procurar a ajuda de um especialista. “Quanto antes começar o tratamento, melhores são as chances de resolver o problema”.



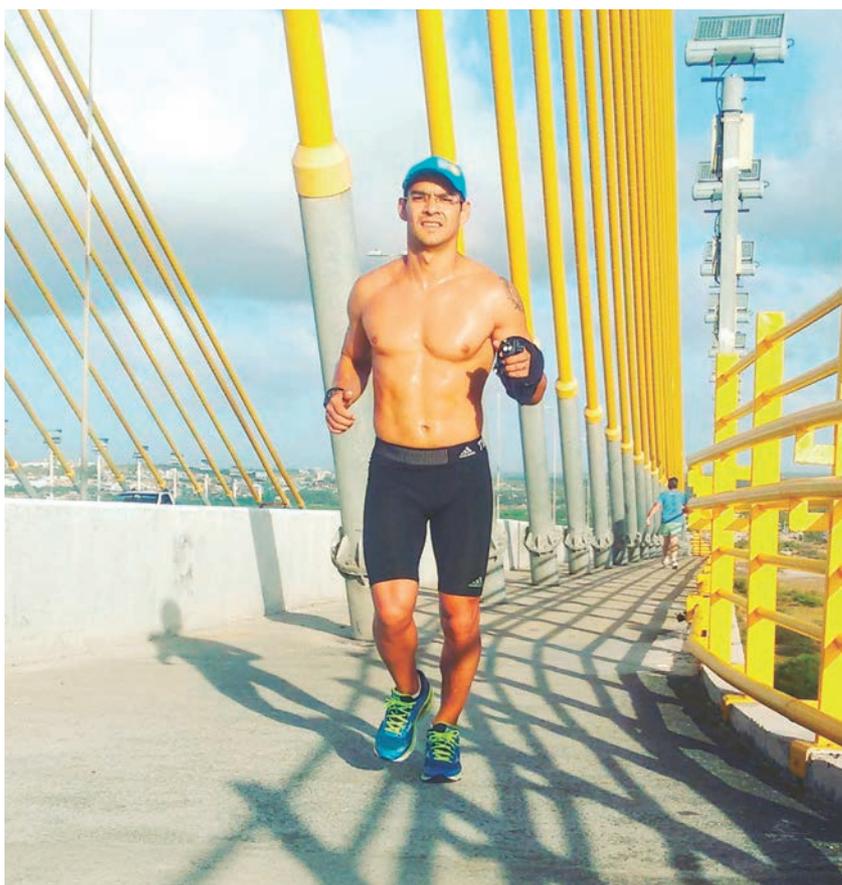
A maioria dos casos consegue ser resolvida com a prática de atividade física

Lesionei, posso fazer atividade física?

Não só pode, como deve. Moscatelli lembra que o paciente que passou por algum trauma na coluna precisa da atividade física para fortalecer a musculatura, o que os fisioterapeutas chamam de 'core' - fortalecimento da região lombar, dorsal e abdominal. Segundo o médico, pesquisas comprovam que pessoas com dor lombar fazendo atividade física conseguem evoluir mais rapidamente no tratamento em relação àqueles que estão parados.

O assistente de logística Marcus Vinícius Dantas Júnior, 30 anos, sabe muito bem disso. Em novembro de 2014, ele também fez uma cirurgia endoscópica na coluna para tratar de hérnia de disco que descobriu no início daquele ano. Marcus estava parado há um ano, focado nos estudos e no trabalho, mas zerado na atividade física.

“As dores foram aumentando até que chegou o dia em que não conseguia mais ficar em pé sozinho. Fiz a cirurgia e pouco tempo depois, por recomendação médica, estava me exercitando”, diz. Depois de conhecer a dor infernal da hérnia, resolveu que tiraria mais tempo para ele, para cuidar

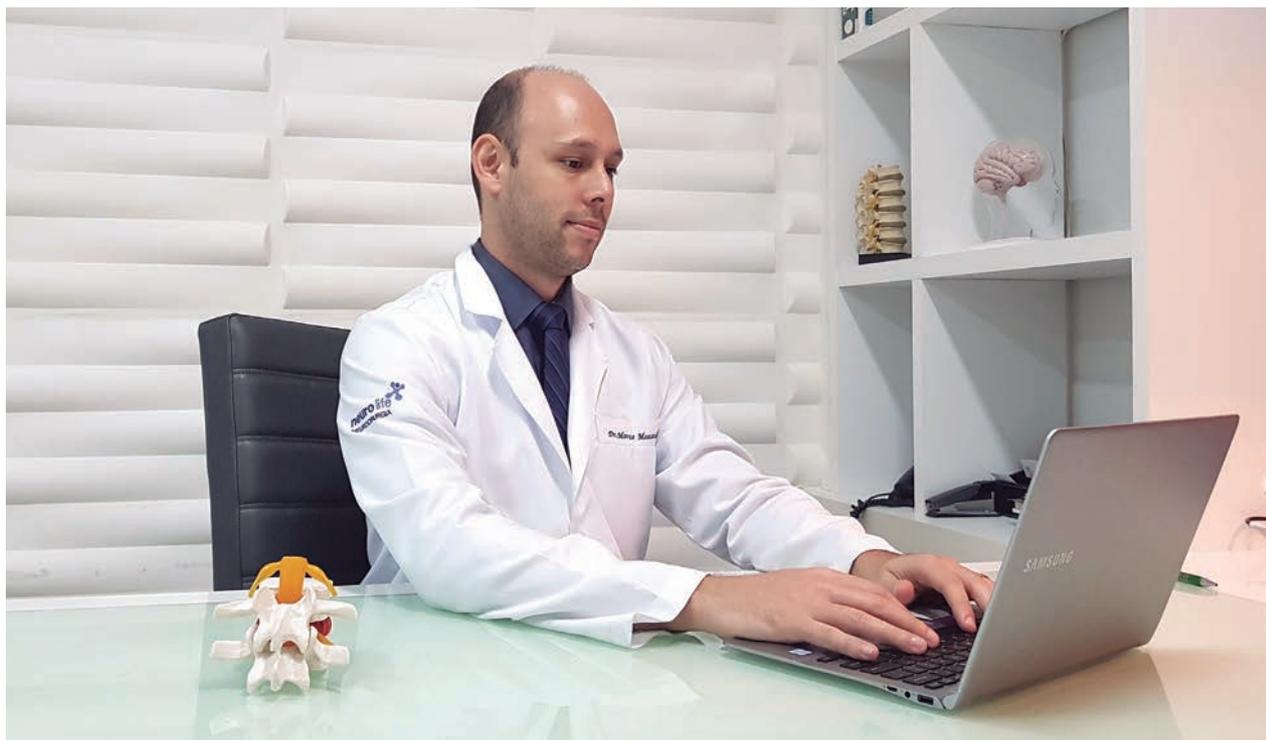


Marcus Vinícius fez cirurgia endoscópica na coluna para tratar de hérnia de disco

da saúde. Marcus começou a participar de corridas de rua. Em 2016 foi segundo lugar na meia maratona do Sesc Mossoró e no mesmo ano correu 42km, em 3h50min, em maratona no Recife (PE).

“Sinceramente, a corrida me trouxe fortalecimento muscular. Levo uma vida normal, jogo futebol, corro, nada me impede”, diz. Mosca-

telli complementa: “Não existe contra-indicações gerais para a atividade física, e sim específicas, dependendo do paciente. No caso de Marcus, ele é novo e a corrida foi recomendada para garantir o fortalecimento da sua musculatura. Claro, ele não foi liberado de imediato para correr, evoluiu aos poucos e mostrou o resultado com potencial”.



Marco Moscatelli, neurocirurgião, dá dicas para evitar problemas com a coluna

COMO PREVENIR



O especialista em coluna deixa dicas para que você fuja do percentual da população que vai apresentar problema nessa parte do corpo algum dia na vida.



► Antes de mais nada é preciso se movimentar, mas com responsabilidade. A sobrecarga de peso está entre os fatores responsáveis pela lombalgia.

► É preciso fazer atividade física pelo menos três vezes na semana, com duração de 30 minutos.



► Se você vai começar a fazer uma atividade física, comece por aquelas de baixo impacto para que seu corpo não reaja de forma negativa. Um exemplo: primeiro caminhe, para depois correr. O fortalecimento da musculatura vem aos poucos, e não da noite para o dia.

Uma dor universal

Se você já sentiu dor na coluna, saiba que não está sozinho no mundo. Pesquisadores afirmam que 80% da população do planeta vai sofrer com o problema algum dia. O que mais impressiona é que boa parte dos casos poderia ser evitada.

De acordo com o médico Marco Moscatelli, a principal causa de dor lombar atualmente é o sedentarismo, seguida da obesidade e o tabagismo. Ele explica que se o músculo é o prin-

cipal responsável pela fixação da coluna, pela nossa postura e, se você não trabalha o seu corpo, o sedentarismo age e provoca uma atrofia muscular.

“Na prática o que acontece é que você transforma o músculo em gordura, então acaba que o paciente não tem uma sustentação adequada, não tem postura e nem fortalecimento adequados. Qualquer mínimo esforço que seja feito em uma pessoa sedentária pode

machucar uma articulação, um ligamento, porque o músculo propriamente dito está fraco”, esclarece.

Hoje, mais de 50% dos pacientes que ele atende na clínica são sedentários. E boa parte dos casos tem relação com a hérnia de disco. “Além do sedentarismo, a sobrecarga pode provocar lesões. Agachamentos com pesos excessivos são prejudiciais. Tem que fazer atividade com acompanhamento profissional”, frisa.

► O médico recomenda que ao sentar na cadeira de trabalho, onde geralmente passamos muito tempo na mesma posição, procure manter o joelho noventa graus com a coxa, bem como a coluna também noventa graus com a coxa. Seu olhar deve sempre estar na linha do horizonte e peito estufado.



► Nunca “afundar” na cadeira. Com o tempo os problemas de coluna podem surgir devido a posições erradas que assumimos na rotina.

► Ao teclar em smartphones, tablets ou computadores, sempre elevar o aparelho até à altura da sua linha horizontal. Evitar ficar muito tempo com a cabeça curvada. Isso pode provocar problemas na cervical.





Cerveja, que tempero!

Super apreciada como bebida, também é sucesso como ingrediente no preparo de pratos

Por Alice Lima, de Curitiba (PR)

PARA O FIM DO expediente – pois não há quem negue que ela é protagonista da *happy hour*. Para a festinha do fim de semana, sempre pedida. É bem-vinda em quase todas as horas de lazer. Nos últimos anos, parece estar ainda mais na moda, ganhou novas roupagens, mais adeptos e um ar de refinamento. Cerveja... preferência internacional de grande parte da população. E não está restrita às mesas de bares, pois pode ser apreciada, com prazer, como ingrediente no preparo de pratos.

Usar a cerveja para preparar receitas de comida não é ainda tão comum quanto o uso do vinho, por exemplo, mas é tendência que tem agradado em cheio, segundo o *beer sommelier* Guilherme De Rosso, professor do

Centro Europeu e empresário do boteco Simples Assim, ambos de Curitiba (PR). “Acredito ser uma tendência natural gastronômica, já que a cerveja possui muitos atributos, tanto aromáticos quanto para o paladar, e nada mais lógico que utilizá-los e incorporá-los em pratos, melhorando-os”, explica o profissional, que tem feito diversas experiências gastronômicas com o produto nos últimos anos.

De acordo com ele, a cerveja possui características que poucas bebidas mantêm ao agregá-las nas receitas de pratos. Tem ingredientes únicos como os lúpulos e os diversos graus de torrefação do malte, dá cor e ajuda na característica aromática, além de reações químicas em seu preparo cujos resultados agregam ao sabor final do que será servido.



Todos os tipos de cerveja podem ser usados no preparo de um prato

Dos copos às panelas

O *beer sommelier* Guilherme De Rosso explica que tudo pode, porém é válido levar em consideração que alguns estilos de cerveja são mais indicados para certos tipos de comida. “Quem nunca comeu a famosa carne de panela com cerveja preta da mãe ou da avó? Podemos utilizar não só a cerveja em si, mas também seus ingredientes como o lúpulo, malte e até a levedura. Já fizemos testes de azeites lupulados, redução do mosto da cerveja servido com sobremesa, vinagre de cerveja”.

Em relação aos pratos já produzidos por De Rosso, a lista segue: ceviche à base de uma cerveja que leva sal como ingrediente, molho ao sugo com cerveja do tipo *stout*, maionese com double IPA, e por aí vai. No cardápio do seu bar, há uma opção de hambúrguer que, com exceção da carne e do queijo, todos os ingredientes levam algum tipo de cerveja. O especialista explica que ao colocar a cerveja no prato, ela funcionará como qualquer outro tempero, ajudando no sabor final e o objetivo não é que o sabor final e principal seja o desse ingrediente. Aqui, ela não é protagonista, é coadjuvante especial.

Sobre os tipos mais recomendados, De Rosso afirma que todos podem ser utilizados, embora existam os mais indicados dependendo da receita. “Antes de mais nada de-



O *beer sommelier* Guilherme De Rosso produz diversas receitas que têm cerveja como tempero

vemos pensar qual é a característica mais marcante da cerveja, ou seja, o que faz uma IPA ser tão característica? Seus lúpulos, certo? Então, devemos utilizá-la de uma maneira

que os lúpulos da cerveja ajudarão na característica final do prato”, exemplificou o chef, que lembra que o lúpulo deve ser acrescentado no final, pois seu aroma é muito volátil

e pode deixar a cerveja ainda mais amarga devido a redução. Caso seja uma cerveja em que o malte predomine, a utilização em preparos quentes é a indicada, pois assim o malte irá melhorar o sabor final da comida (daí vem a carne de panela com cerveja preta).

Na hora da harmonização das comidas com as bebidas, algumas dicas de Guilherme De Rosso são essenciais. A primeira é sobre a intensidade tanto do prato quanto da cerveja, que devem ser parecidas. Ou seja, se você vai fazer um prato delicado como um carpaccio, use uma cerveja delicada e não uma muito encorpada. Também é preciso estabelecer um propósito para a harmonização. Quer ressaltar algum sabor ou aroma, contrastar algo ou completar? Isso é importante, pois para um mesmo prato há inúmeras opções de cervejas para harmonizar.

Por fim, o principal é testar, pois o método do teste e erro é ainda o mais adequado. Não existe certo ou errado, visto que apesar de termos métodos e bases para a melhor harmonização, o que conta mesmo é o gosto de cada um (experiências prévias, preferências pessoais etc.). “Assim como a gastronomia brasileira praticada com técnicas diferenciadas já é uma realidade, a cultura das cervejas artesanais também veio para ficar e nossa obrigação é estudar e passar o máximo de informações (corretas) adiante”, disse De Rosso.

Hora de se aventurar

Para quem se interessou pela cerveja como ingrediente do preparo de pratos Guilherme De Rosso ensina uma receita de sua autoria. Estão todos liberados a testar em casa.



Ketchup Weizen

Ingredientes:

- 1 cebola roxa grande picada
- 500g de tomate fresco maduro cortado em 4
- 500g de tomate pelado em lata
- 3 dentes de alho
- 2 pimentas dedo de moça
- 200g de açúcar mascavo
- 250 ml de cerveja de trigo (Hefe-Weizen)
- 100ml de vinagre de malte (pode ser de arroz caso não tenha)
- Manjeriçã Fresco
- 1 cl de chá de tomilho fresco
- 1 cl de chá de canela
- 1cl de chá de pó de cebola
- 1 cl de chá de pimenta cayenne
- Sal e pimenta do Reino a gosto

Modo de preparo:

Dourar a cebola a fogo médio e acrescentar o alho, todos tomates, a pimenta dedo de moça e cozinhar por aproximadamente 10 minutos, mexendo constantemente. Acrescentar todos os outros ingredientes. Cozinhar com tampa fechada por aproximadamente 60 minutos abaixo da temperatura de ebulição (com bolhas esparsas e pequenas se formando da fervura). Cuidar para não deixar ferver vigorosamente por muito tempo. Cozinhar sem a tampa por mais 30 minutos. Deixar esfriar e bater no liquidificador.

Baque belga

O quarto destino turístico da série *Uma mochila nas costas e um bebê na barriga* é Bruxelas: mosaico cultural, neutralidade política, civilidade e chuva

Por Themis Lima

Fotos: Juani Gimenez





A MISSÃO FOI CRUZAR a América do Sul, o Oceano Atlântico e um pedaço da Península Ibérica, lá de cima, do céu, e descer das nuvens depois de longas doze horas tentando acomodar uma barriga de cinco meses entre os assentos apertados da classe econômica. Descer das nuvens na Bélgica, esse lugar que todo mundo sabe que existe, mas quase ninguém imagina nada a respeito. É uma dessas terras neutras, cor de gelo. É desses espaços em branco, genéricos no imaginário coletivo. A missão, então, era descer das nuvens aí, nessa página em branco, totalmente nova, e mergulhar nas primeiras, segundas e várias impressões.

A primeira delas é sempre a mais sensorial possível: o choque inicial foi o dos sentidos gritando socorro. O frio de meia estação, que para a maioria dos nativos é um afago pós-inverno, foi a primeira marca do grande baque cultural que é a Bélgica - (ale salientar que eu tenho um padrão previsível quanto a isso em viagens: subestimo o frio, sempre. Penso que, ora, eu aguento, claro que sim, lembra daquela viagem aquela vez que fez aquele frio e eu sobrevivi?).

Da porta do aeroporto à casa, as segundas impressões - as visuais - de Bruxelas (capital belga) deixaram ainda mais claro: estamos muito longe de casa. Entre as calçadas amplas e os prédios de arquitetura pós-guerra, o contraste das paisagens urbanas é dos mais agudos. Da janela do táxi, as primeiras cores da cidade neutra começavam a se formar. Um lugar velho-novo, de trens modernos sobre transvias seculares, a intervenção da mistura no desenho gris da cidade.



A terceira das impressões, e mais um sinal de tudo ali era novo, foi de natureza antropológica. Bruxelas vive em leveza e silêncio. O passo dos transeuntes, a voz nos telefones, o ruído dos carros, nada rompe a quietude elegante dos belgas. Ao contrário, qualquer novo som se une a essa espécie de mantra ocidental que soa sob o céu belga, quase sempre pálido.

A partir daí, e com o caminhar dos dias, as quartas, quintas e várias impressões se tornam mais sólidas, e também mais apaixonantes. Bruxelas, apesar de ser consi-

derada a capital da Europa, e de abrigar instituições internacionais como a sede da Comissão Europeia, e de ser considerada espaço neutro para resolução de vários conflitos políticos, é, na verdade, palco de um dos mais explosivos e amigáveis fenômenos migratórios do mundo.

A Bélgica, antes de tudo, existe como país há menos de 200 anos, resultado da separação dos Países Baixos, e sua população nativa é ainda muito jovem para ser tão nacionalista como os seus vizinhos. Não existem famílias inteiras de belgas: eles são filhos de

espanhóis, italianos, franceses, holandeses. Além disso, nas últimas décadas, a qualidade de vida do país e a amabilidade da sua gente atraíram um número alto de novos moradores. O último censo, que data de 2009, mostrou que somente a população árabe aumentou em 84% na Bélgica - antes mesmo dos conflitos na Síria começarem.

Um passeio nas ruas de Bruxelas, cidade de pouco mais de um milhão de habitantes, é uma volta ao mundo. Além das línguas oficiais (flamengo, francês e alemão), todo idioma é bem-vindo por lá, e

todos eles combinam muito bem com a cenografia cosmopolita do lugar. A mistura estrutural terminou por resultar em um sistema de governo complexo, que faz o possível para respeitar as muitas culturas que constituem o mosaico nacional. O governo aposta em políticas cuidadosas, ainda que rígidas, no que diz respeito aos serviços públicos e à imigração.

Na esfera menos oficial, a

cidade também se divide em função das suas muitas nacionalidades: formaram-se os bairros portugueses, os árabes, os italianos e, inclusive, os brasileiros. Em Mantonje, por exemplo, o bairro africano, a idiossincrasia das ruas é muito diferente da elegância minimalista do centro. O cheiro da comida típica, as cores dos turbantes e a pele negra invadem a maquete europeia da cidade e transformam

aquele par de quadras em algo novo, nem de lá, nem de cá; um retrato do mundo caminhante.

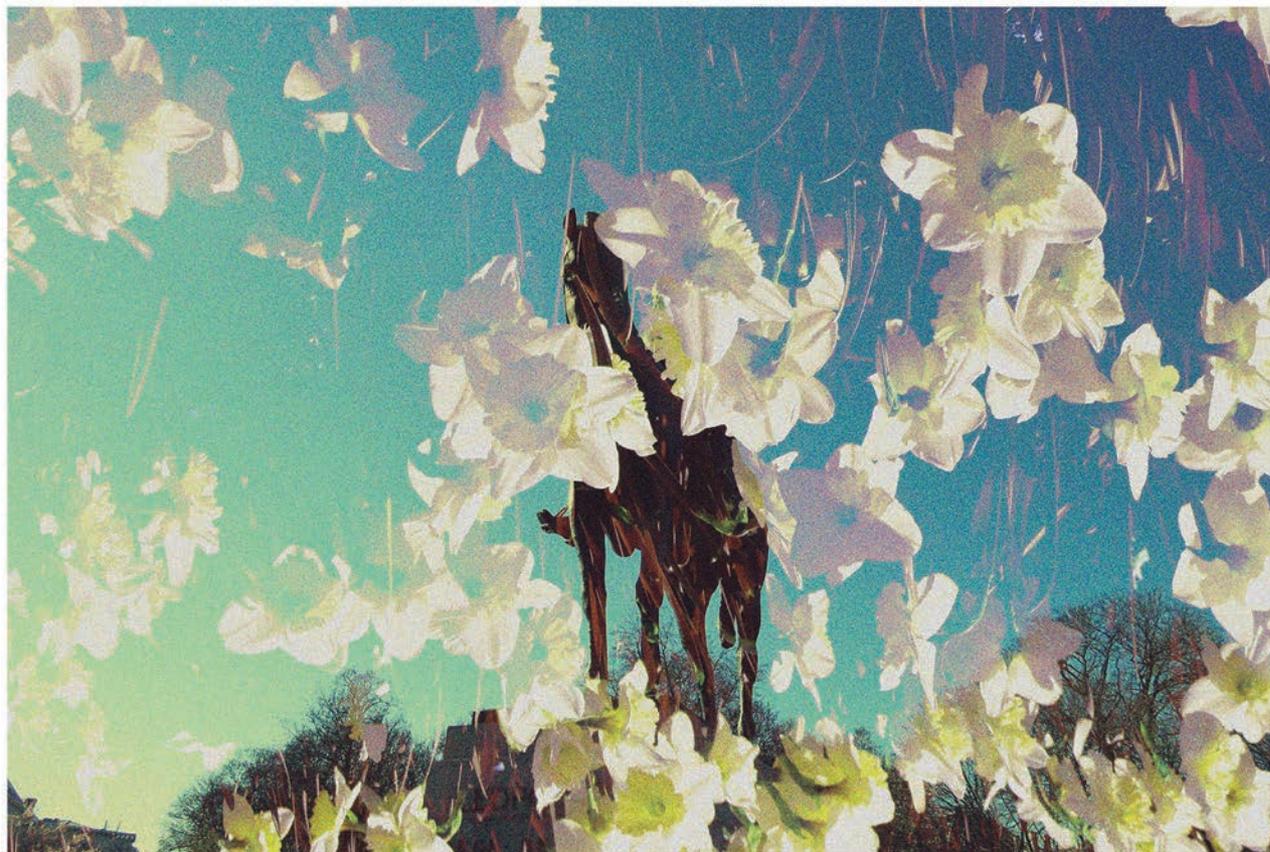
Descobrir Bruxelas é cruzar as primeiras impressões e chegar à sua essência cosmopolita, moderna e cultural. Berço da Art Nouveau, capital dos quadrinhos e tantas outras pequenas excentricidades, a cidade surpreende com sua cabeça e portas abertas, e mostra, camada a camada, novas facetas de reinvenção.

Guarda-chuva, antes de tudo

A Bélgica está situada no norte europeu e, portanto, foi presenteadada com um clima cinzento, frio e, principalmente,

chuvoso. A média de horas de sol por ano é entristecedora, para quem desfruta de dias mais coloridos: apenas 1500. Chove sem-

pre e, quando não chove, ameaça chover. Portanto, a principal dica é ter casaco e guarda-chuva para evitar surpresas!



Uma forma de paraíso: terra de batata frita e cerveja

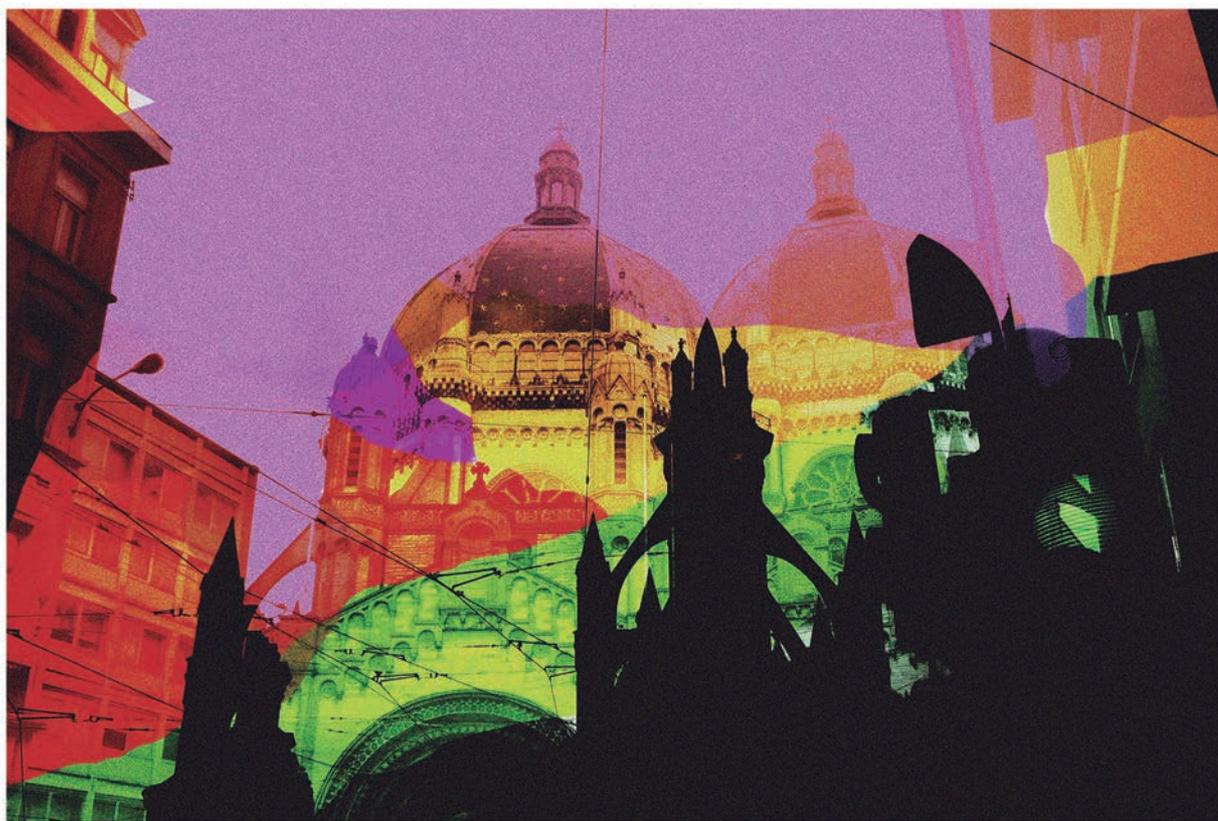
É sabido que o norte europeu não é muito celebrado pela sua gastronomia típica. Mas isso não significa que os países menos cozinheiros do continente não celebrem seus encantos. Bruxelas é conhecida pelas batatas fritas: uma delícia unânime

em todo lugar. Sempre com várias opções de molho, os food trucks especializados se espalham pela cidade, com filas de fazer inveja a muito restaurante francês.

A cerveja é outra marca registrada dos belgas, o que a posiciona

ainda mais alto no coração dos que adoram comida de rua. Encorpadas e fortes, com teores alcoólicos quase perigosos, são várias as marcas e variações das cervejas artesanais no país. Em muitos supermercados, ela é ainda mais barata que a água!





Mochila nas costas e bebê na barriga: parte 04

“Que mundo queremos mostrar pra ele?”. A pergunta que nos tirou de casa soava cada minuto mais forte, e o terceiro membro da equipe crescia, detalhe por detalhe, na malinha segura do ventre. A Bélgica oferecia segurança e conforto: as melhores escolas, os melhores hospitais, qualidade de vida. As ruas são limpas, as pessoas educadas, o transporte público funciona como um ponteiro de relógio, o custo de vida é acessível,

a comida é orgânica, a cidade é sustentável, os carros param na faixa de pedestre antes da gente decidir cruzar a rua. Todos os requisitos fechavam a *check-list* ideal de um recomeço em família, mas sobrava um espaço em branco - branco demais.

A ficha não demorou a cair: ora, somos *sudacas*, latinos, falamos alto, abraçamos forte, enchemos tudo de cor. O que faltavam sal e pimenta nessa equação perfeita que a Bélgica oferecia

como vida, faltava defeito, desses que a gente até gosta de ter. Precisávamos de calor de fora pra dentro, um tantinho mais de sol.

Caminhando a passos largos ao sexto mês, a barriga já avisava que queria um lugar só dela. Os trajetos eram mais lentos, os passeios, mais curtos e a disposição, menor. Decidimos, então, juntar as mochilas e descer Europa abaixo, a fim de encontrar nas margens do Mediterrâneo as portas de casa.

O valente

Produzido na nova fábrica da FCA em Pernambuco, o modelo se firma como sinônimo de versatilidade e de boa relação custo/benefício

Por Cícero Oliveira

Fotos: Cícero Oliveira / Divulgação Jeep

A **CHEGADA DO NOVO** Jeep Compass ao Brasil está ligada diretamente à instalação do polo automotivo Jeep, na cidade de Goiana, em Pernambuco, no ano de 2015. Esse projeto teve o investimento total de mais de 7 bilhões de reais, incluindo nessa conta o montante que também foi destinado aos fornecedores da montadora.

Em tempos de crise econômica, um projeto dessa envergadura, capitaneado pela Fiat Chrysler Automobiles (FCA), pode até parecer ambicioso demais, visto que é notória a concentração do polo automobilístico nas regiões Sudeste e Sul, o que poderia ser um empecilho logístico para a gigante ítalo-americana. Obviamente que esse risco foi bem

dimensionado pelos executivos da empresa, que após dois anos da inauguração daquela unidade comemoram o sucesso do empreendimento, com a produção a todo vapor de três modelos: os SUVs Compass e Renegade, que carregam a marca Jeep, e a picape Toro, que sai da fábrica com a etiqueta da Fiat.

A escolha dos três modelos para serem fabricados na unidade da FCA em Goiana parece ter sido pensada com uma precisão cirúrgica, embora compartilhem a mesma plataforma construtiva, o que racionaliza custos de produção. Eles praticamente não competem entre si e vieram para ocupar nichos de mercado distintos e pouco explorados por outros fabricantes.



Versatilidade e preço competitivo

Enquanto o SUV Renegade tem um apelo despojado e esportivo, e parece ser talhado para o público mais aventureiro, a picape Toro atende a quem precisa de um carro que sirva para

o trabalho pesado, mas que ao mesmo tempo também possa ser utilizado para o lazer. Já o Jeep Compass parece ser o irmão mais refinado do trio, destinado a um público exigente, que busca um

carro que lhe ofereça o conforto de um bom sedã, mas ao mesmo tempo não prescindia de qualidades que lhe permitam desfrutar das aventuras de final de semana, sejam elas *on* ou *off road*.





O novo Compass é um carro muito interessante, a evolução dos seus coirmãos. Situado em uma faixa de preço pouco mais elevada que do Renegade e da Toro, se destaca justamente pelo que oferece, além do preço bastante competitivo. São ao todo quatro versões. A Sport, que é vendida a partir de R\$ 108 mil, e vem equipada apenas com o motor 2.0 Tigershark 2.0L flex, com câmbio de seis velocidades, é a mais barata de todas. A versão

Longitude é a intermediária, custa a partir de R\$ 116 mil e também está disponível com a motorização na opção Multijet 2.0L turbo diesel, que alcança 170 CV, e vem equipada com câmbio automático de nove marchas. Por fim, o público mais exigente pode escolher entre as versões Limited ou Trailhawk, respectivamente urbana e aventureira, que podem chegar a mais de R\$ 160 mil, e vêm recheadas com um belo pacote de acessórios.

Mostrando a que veio

A versão testada pela nossa equipe foi a Longitude 2.0L turbo diesel, que também estava equipada com o sistema de tração 4x4. Esse modelo apresentou um desempenho satisfatório no asfalto, o motor turbo diesel lhe confere potência de sobra para nossas estradas, além de um torque que permite retomadas seguras nas ultrapassagens. Na cidade, vale ressaltar o conforto do carro. É macio na medida certa, além de bastante silencioso, o que é pouco comum em carros com motorização diesel.

O carro que testamos também estava equipado com a tração 4x4 e essa talvez seja a faceta mais interessante do Compass, pois apesar de ser um veículo destinado essencialmente ao uso urbano ou em rodovias pavimentadas, não abdicou do DNA primitivo dos Jeeps.

Ao entrarmos em uma estrada de terra e mudarmos o câmbio para a opção 4x4, percebemos quão equilibrado é o carro. Com a força motriz sendo distribuída em todas as rodas, o Compass parece colado ao chão. Mesmo em curvas mais fechadas, ele fica sob controle, sem escapadas excessivas. Se você ainda não está satisfeito, então aventure-se em algum terreno mais arenoso ou mesmo na lama, ainda assim ele não decepciona. Opte pelo modo de tração com reduzida acionada e você entenderá o que significam as sete barras verticais presentes na frente do motor: a essência de um verdadeiro Jeep, valentia que permite levar a lugares que poucos conseguem ir.







Questão de estilo

A roupa faz o monge ou o monge faz a roupa?

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação



EM TEMPOS DE TANTA oferta comercial no meio da moda, é difícil manter um estilo? Os apelos são inúmeros e algumas vezes a falta de informação pode levar o consumidor a cometer pequenos desastres. Há as pessoas desavisadas que pensam que assistindo aos desfiles e vendo revistas de moda podem usar os modelos sem cair em armadilhas.

Sempre é bom lembrar que o que se vê nas passarelas são apenas referências. Na hora de comprar é bom que todo mundo fique atento ao que se encaixa no estilo de ser. O espelho é o melhor amigo a partir do momento que faz a pessoa se perceber dentro do que veste. Quem já criou o seu próprio estilo imprime personalidade à roupa, vestindo ou não a última tendência. Sabemos que a moda é bem democrática, diversificada. Hoje decidimos falar do estilo que pode ser o jeito de ser de cada um. Mulheres consideradas estilosas são super bem vistas no universo fashion. Mas também há aquelas que não resistem a uma novidade e ainda não conseguiram criar o seu registro ou identidade.





Ângela Bezerra

Marca registrada

A jornalista e empresária Ângela Bezerra, fala como encontrou o seu estilo: buscando informações e respeitando as características físicas e de comportamento. Lembra que não gosta de excessos, prefere uma linha clean ao escolher o que vestir. Demorou a se entender com os cabelos, mas atualmente os cachos fazem parte do estilo que realça o tipo da jornalista. Na hora de comprar, pé no freio, a busca é por peças clássicas e de bom corte. Nada de entrar na onda do que “está todo mundo usando”. Interessada pelo tema, Ângela acredita que aquela moda que uniformiza está dando lugar a um espaço mais dinâmico do pensar individual.

A gerente de Relações Públicas da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Dodora Guedes, que sempre é lembrada por ter um jeito muito próprio de se vestir, é uma das nossas entrevistadas. Perguntada sobre estilo, Dodora afirma que nunca se orientou por modismos, gosta de vestir o que a deixa confortável e feliz, gosta de roupas atemporais e de qualidade, daquelas que podem ficar anos no fundo do armário e ao serem redescobertas continuam super atuais. A preferência é por tons neutros, muitos acessórios, lenços e echarpes fazem parte da produção, assim como brincos e colares. O tipo físico favorece as pequenas extravagâncias de estilo. Roupas justas nem pensar. Dodora considera que uma mulher estilosa é aquela que tem uma marca da identidade forte e própria. Tentar impor a si um estilo apenas porque é tendência não funciona.



Priscila Freire

Sobre a relação com o espelho, Dodora afirma que ter um olhar clínico e crítico é importante, um certo conhecimento de moda também, e finaliza dizendo que acha possível estar antenada com as tendências respeitando as próprias características. O que importa é agradecer a si mesma usando roupas adequadas para o seu corpo e idade.

Como o assunto é estilo, fomos conversar também com a apresentadora de televisão Priscila Freire, que diariamente usa em

seu programa os mais diferentes looks. Ela afirma que se veste de acordo com o humor do dia, não acha que tenha um estilo definido. Na hora da compra é objetiva. A grande tentação são os sapatos. Como se define eclética, aceita experimentar tudo, menos peças coladas e curtas por não ficarem bem em seu corpo. Priscila acredita que a moda é feita por cada um e que deve ser democrática para que cada um possa sentir feliz e confortável.

RAIO X

O tema estilo da muito pano para as mangas e, por isso mesmo, ouvimos várias opiniões, entre elas a do jornalista de moda Augusto Bezerril, que considera estilo uma verdade pessoal intransferível, parte de uma soma de coisas com as quais o sujeito se identifica.

Augusto ressalta que considera estilo diferente de glamour, pois nem sempre os dois habitam a mesma alma e corpo. “Estilo é, para mim, tal convicção: uma verdade pessoal intransferível. Faz parte de uma soma de coisas com as quais você se identifica ou não. A origem dos itens que fazem o estilo nem sempre tem o mesmo nascedouro estético”, explica Augusto.

Usar o que determinados grupos usam é uma forma de pertencimento. Mas a buscar por per-



Augusto Bezerril

tencer, voltando ao intransferível que se faz único, nada tem relação em ter um estilo pessoal próprio. Às vezes dá certo.

VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

MODA E ARTE

Para quem ama moda, uma oportunidade de imersão é visitar o Museu Yves Saint Laurent, em Paris, inaugurado recentemente. Adentrar o prédio pode ser uma experiência emocionante.



DESPEDIDA

No início de outubro, a moda se vestiu de cinza, com a morte do estilista Herve Leroux. Ele foi o responsável pela criação do vestido bandage, uniforme dos modelos dos anos 90. O estilista vestia celebridades como Cate Blanchet, Jessica Chastain e Dita Von Teese.



GENTE DA GENTE

A estilista e designer potiguar Jessica Cerejeira foi convidada pela Guararapes para desenhar as roupas para o segmento adulto da empresa. A resposta foi sim. Palmas para o reconhecimento de um talento nosso.

MENINA DE OURO

Talento reconhecido, a jovem designer formada pela UFRN Jéssica Cerejeira foi convidada para participar da São Paulo Fashion Week 2018. Ela vai fazer uma coleção com curadoria de Walter Rodrigues.



SERIDÓ NA PASSARELA

A cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, foi escolhida para sediar a etapa Seridó do Trafego Look 2017, um dos maiores concursos de modelos das regiões Norte e Nordeste, que neste ano celebra sua vigésima quarta edição. Coordenada pelo produtor e colunista social George Azevedo, o concurso já revelou grandes modelos que hoje são destaques na publicidade nacional e internacional.

OUTUBRO rosa

DETECÇÃO PRECOZE, A MELHOR ARMA CONTRA O CÂNCER DE MAMA.

Conheça a sua mama

Em frente ao espelho observe suas mamas. Compare e veja se há presença de rugas, ondulações ou mudanças. Em pé, e depois deitada, leve um braço até a cabeça, examine cada uma das mamas com a mão oposta ao braço levantado. Se você identificar alguma deformidade, presença de nódulo (caroço) ou qualquer secreção, um médico deverá ser consultado.

UTILIZE ESTES MOVIMENTOS NO AUTOEXAME

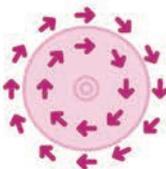
VERTICAL

A mão percorre a mama verticalmente, num movimento para cima e para baixo, cobrindo toda a extensão da mama.



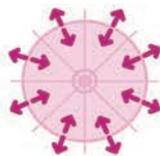
ESPIRAL

Com movimentos concêntricos, a mão parte da periferia da mama até chegar ao mamilo.



QUADRANTES

Num movimento de vai e vem, a mão vai do mamilo até a periferia da mama e retorna ao mamilo.



CENTRAL DE MARCAÇÃO

(84) 4009.5600 (84) 98827.7178

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

Liga
Contra o
Câncer



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Casa Cor, casa de tendências

Mostra nacional que acontece em diversas cidades sempre dita caminhos da arquitetura. Em Natal, o design local é destaque

Fotos: Alberto Medeiros/CASACOR

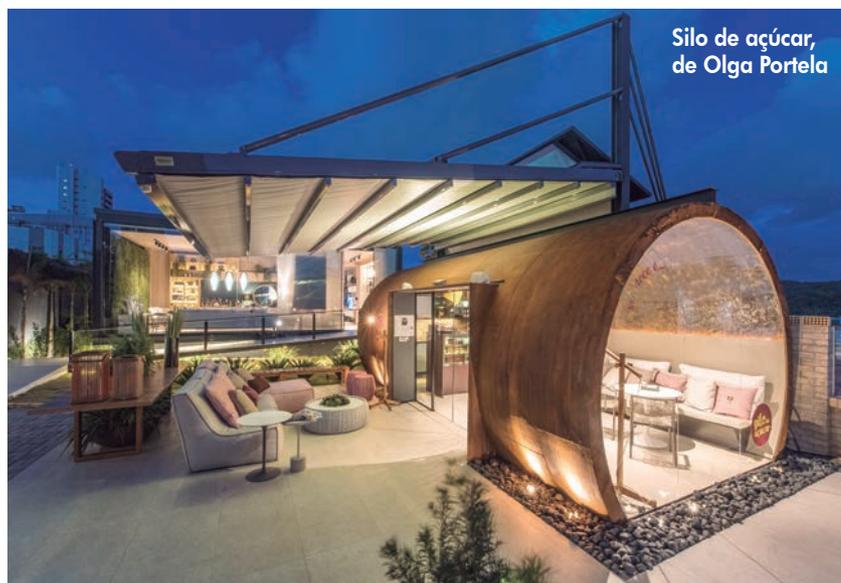


Recepção, da
arquiteta Viviane Telles



ESTAMOS NA PRIMAVERA. OS eventos que marcam esse momento evidenciam e destacam a estação e é com esse clima que Natal, Rio Grande do Norte, está vivenciando a maior mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas.

O evento Casa Cor 2017 acontece no Aeroclube, no Tirol, local que marcou época e teve grande importância para o estado. Fundado em 1928, quando a aviação começava a se desenvolver em todo Brasil, o prédio que em outros tempos funcionou como uma casa de veraneio do então governador Alberto Maranhão já foi considerado um dos melhores clubes sociais do estado. É nesse espaço histórico que estão 45 profissionais da área, distribuídos em 31 ambientes, sob o comando dos franquistas Cesar Revorêdo e Luciano Almeida.



Silo de açúcar,
de Olga Portela



Loft externo, de
Marília Bezerra



Passeio e Fachada, de Haroldo Maranhão e Nilberto Gomes

A fachada, apesar de não ter elementos arquitetônicos marcantes a exemplo de muitos prédios do período, foi recuperada e mantidas as linhas da década de 1950. Os arcos presentes são elementos expressivos, marcam bem e convidam as pessoas ao passeio. Compondo a fachada, vê-se o jardim com paisagismo elaborado evidenciando os quatro elementos da natureza. Nesse local, encontram-se duas interferências bem interessantes: uma grande ousadia da mostra, um silo de açúcar, transformado em um café e um loft construído com o sistema a seco, que agiliza a obra com economia, rapidez, sem desperdício de matérias e tempo.



Suíte do Casal, de Renato Teles



**Varanda Gourmet,
de Gracita Lopes e
Sheila Lopes**



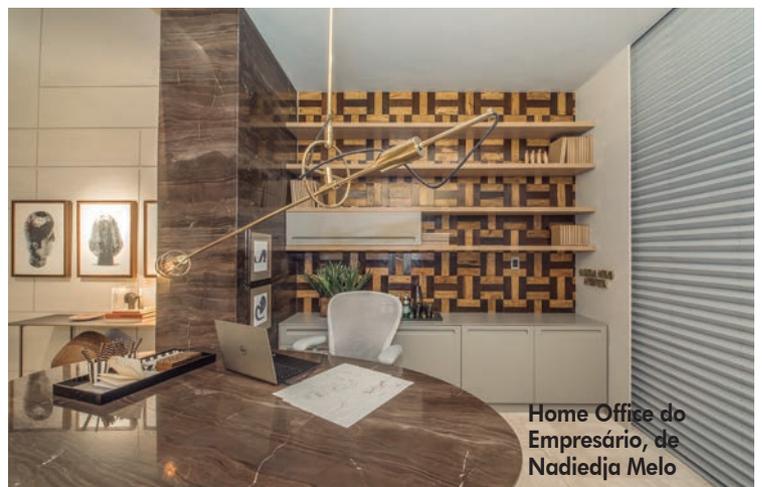
**Restaurante,
de Maria Luiza
Negreiros**



**Varanda da Praia, de
Claudiny Cavalcanti**



**Loft do Jovem
Cosmopolita, de
Matheus Bulhões**



**Home Office do
Empresário, de
Nadiedja Melo**

A Casa Cor abre um mundo de possibilidades em todos os níveis e sentidos. É uma experiência em arquitetura, arte, ambientação, design, ousadia, conforto e muito visual. Quando chegamos à recepção, estamos diante de um ambiente completamente diferente de todo o restante que o visitante irá ver. Um espaço de chegada com uso dos materiais em seu estado mais natural. Um rústico chique e inteligente e muito sofisticado. O circuito nos leva a ambientes de extremo bom gosto, muito bem pensados e projetados, para se sentir dentro de casa. A mostra encanta quem projetou, executou e visitou.

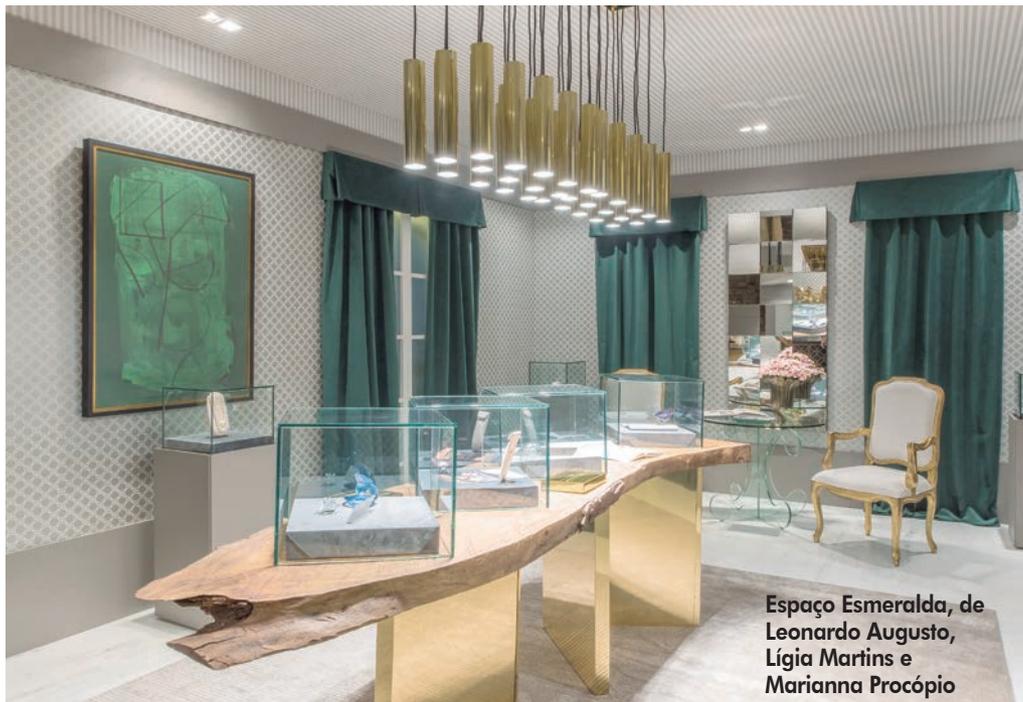
Os estilos, no geral, temos o contemporâneo com pegadas de outros estilos, praticidade, sintonia com a realidade que vivemos. Nos ambientes podemos encontrar alguns excessos fundamentais. Se não tivesse não seria uma mostra. Excessos que se transformam em ousadia e isso é essencial, como em um desfile de moda, quando às vezes não entendemos alguns elementos, mas ali poderá ser uma grande sacada e quem sabe tendência. Encontramos também profissionais que aproveitaram um elemento existente, como piso de taco, usado nas paredes como revestimento. O resultado ficou elegante, chamando a atenção para o uso consciente, aproveitamento dos materiais.

E não podemos falar em ambientes sem falar dos móveis das luminárias dos adornos, que os compõe. Estão cada vez mais descolados e inteligentes. As peças de design estão por toda parte da casa. No restaurante, no café, na sorveteria e na garagem a figura principal tem um design pra lá de descolado, o carro da Renault.





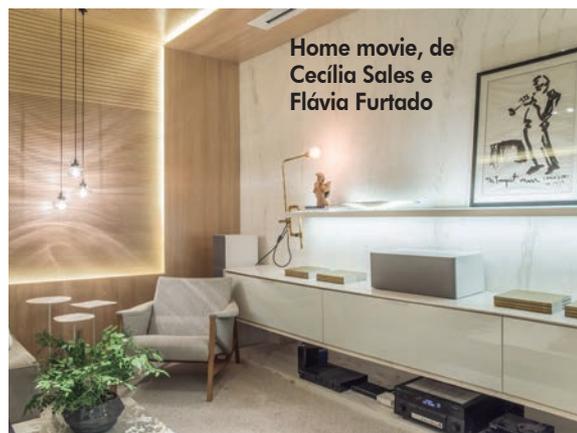
Cafeteria, de Mário Araújo



Espaço Esmeralda, de Leonardo Augusto, Lígia Martins e Marianna Procópio



Living da Praia, de Isnara Gurgel



Home movie, de Cecília Sales e Flávia Furtado



Espaço Renault, de Joyce Stela, Leonardo Dias e Cíntia Senna

O artesanato, peças de design e arte, tem espaço garantido quando o assunto é ambientação de interiores. São elementos que procuro sempre usar nos meus trabalhos de arquitetura e ambientação. As lojas estão muito atentas com o que acontece no mundo da decoração e trazem para Natal o que tem de mais interessante e na Casa Cor temos muitos exemplos.

Quando o assunto é design, algo chama a atenção e não estou falando da poltrona mole de Sergio Rodrigues que está por lá marcando presença. Falo de uma empresa local com design nosso, com atuação internacional, presente em vários ambientes: a mula preta dos designs Felipe Bezerra e André Gurgel. Penso que a tendência da casa cor é o nosso design.

DOCE SAL

Fotos: João Neto e Bob Flash

Sempre um acontecimento dos mais criativos e prestigiados realizados na capital potiguar, a festa de Chrystian de Saboya deste ano trouxe frescor e paz. O tema foi “O Doce Sal do Menino do Rio” e começou no fim da tarde de um belo fim de setembro, de frente para o mar, no Hotel Porto do Mar. O som ficou por conta de Sueldo Soares, Sunset Bethowen, Luis Couto e Matheus Matje e Banda.



© aniversariante Chrystian de Saboya



Dayana Cabral, Mariana Madruga, Katarina Maranhão



Odete Guerra e Rubens Barros Júnior



Bruna Pedroza



Ciro Pedroza, Gracita Lopes



Mariana e Alexandre Jácome



Dinarte Alvares Filho, Jussara Porcino



Leila Cunha Lima e Marísio Almeida



Rilder Chaves e Juliana Nóbrega



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

Quando em Roma

Apesar de a internet multiplicar uma tese equivocada, o provérbio correto é mesmo “quem tem boca vai a Roma”. Prova disso é que o espanhol e o francês têm frases equivalentes. Tudo para dizer que não é difícil ir a um lugar longínquo quando se comunica. Pode-se, porém, atribuir facilmente um terceiro significado ao dito popular. Afinal, a Itália é a casa das massas e dos risotos e, por isso mesmo, quem tem boca – no sentido de apetite – precisa ir a Roma...



Terrazza Caffarelli

O rooftop dos Museus Capitolinos alberga cafés, paninis e tortas. Na carta, também há drinks e aperitivos. O lugar é ideal para começar o dia ou apreciar o fim da tarde. A vista privilegiada do centro de Roma alimenta os olhos.



Osteria da Fortunata

A casa fica nos arredores do Campo dei Fiori e a massa é preparada dentre as mesas, na calçada. Tudo servido em pratos personalizados de barro. O cardápio é escrito à mão. Ponto para o tagliolini ao pesto de manjericão.

Tonnarello

A medida que o vai e vem em Trastevere aumenta, a fila na porta do restaurante cresce. Na mesa, mais de 140 anos de história. As massas chegam em frigideiras de ferro. As pinsas, pizzas romanas, descansam por 48 horas.



Salotto 42

É pra lá que vão os romanos na happy hour. Em bom italiano, dolce far niente. O lugar é pequeno, fica nos arredores do Panteão, conta com boa música e serve preciosidades locais como o Aperol Spritz. As comidinhas são free.



Antica Salumeria

O teto de embutidos não deixa dúvidas: esse é o endereço dos mais elaborados da cidade. Dentre os quais, o salame trufado. Nos fundos, mesas para apreciar vinhos e a variedade de iguarias do lugar. Tem como vizinho o Panteão.

Com apenas uma atitude você pode ajudar a cuidar de Parnamirim.



Não coloque Lixo após coleta. Respeite os dias e faça sua parte para que a cidade se mantenha limpa.

Segundas, quartas e sextas:

Bairros

Caminho do Sol, Centro, Cidade Verde, Coophab, Emaús, Jardim Planalto, Liberdade, Nova Parnamirim, Parque Industrial, Parque de Exposições I, Parque das Árvores e Praias (Via Principal), Pium e Cotovelo.

Terças, quintas e sábados:

Bairros

Bela Parnamirim, Blumenau, Cajupiranga, Cohabinal, Jôquei Clube, Monte Castelo, Nova Esperança, Parque de Exposições II, Passagem de Areia, Santos Reis, Santa Tereza, Vale do Sol, Vida Nova, Praias (Via Principal), Pirangi do Norte.

Domingos

Praias (Via Principal), Centro e Mercados.

Para entulhos e podas, ligue:

0800 281 6401



PREFEITURA DE
PARNAMIRIM
Cuidando de você.

SUPER PODEROSA

Fotos Paulo Lima/Brasília



Presidente Michel Temer, senador Eunício Oliveira (presidente do Senado), ministra Carmém Lúcia (presidente do STF), procuradora-geral Raquel Dodge, deputado Rodrigo Maia (presidente da Câmara)

Em concorrida solenidade na sede da Procuradoria Geral da República (PGR), com presença do presidente Michel Temer, Raquel Dodge tomou posse como procuradora-geral, sucedendo o procurador Rodrigo Janot, que não compareceu à ocasião



Raquel Dodge recebe o cumprimento do senador Garibaldi Filho



Com o senador Elmano Férrer



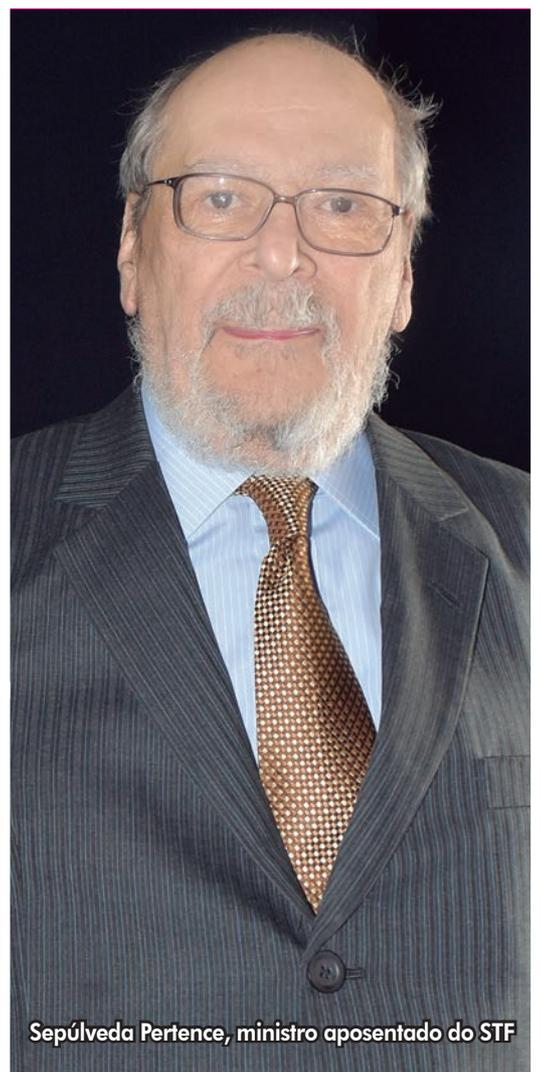
Ministro Gurgel de Faria (STJ) e a mulher Adriana



Deputado federal Rogério Rosso



Recebendo os parabéns do ministro Raimundo Carreiro, presidente do TCU



Sepúlveda Pertence, ministro aposentado do STF



Senador Garibaldi e o procurador Roberto Gurgel



E do senador Ronaldo Caiado



Cumprimentos do senador Pedro Chaves

MÁRTIRES

Fotos: Divulgação/Assecm-RN



Canonização dos mártires

Centenas de potiguares assistiram à canonização dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu na Itália. A cerimônia de canonização aconteceu no domingo (15), na Praça de São Pedro, no Vaticano, presidida pelo Papa Francisco. O Arcebispo Metropolitano de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha; o arcebispo emérito, Dom Heitor de Araújo Sales, outros bispos do Brasil e vários sacerdotes da Arquidiocese de Natal também participarão da celebração, além de políticos, jornalistas e devotos do Rio Grande do Norte.



Rafael Motta, primeira-dama Julianne Faria, governador Robinson Faria, casal Elinor e Marcelo Alecrim, Fátima Bezerra e Crisiane Alecrim



Papa Francisco



Padres com atuação no RN: Valdir Cândido (pároco da Catedral Metropolitana), Motta (pároco da Igreja São Pedro), Júlio César (Igreja de Candelária), Francisco Fernandes (pároco da Igreja Bom Jesus) e Paulo (vigário geral da Arquidiocese de Natal)



Foto dos mártires canonizados (representados pelos padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, e o beato Mateus Moreira, que teve o coração arrancado pas costas), ao lado da imagem de São Pedro, na Praça do Vaticano



Senadora Fátima Bezerra, deputado federal Rafael Motta



Padre Francisco Fernandes, secretário do arcebispo de Natal, dom Jaime Vieira da Rocha



Fátima Marinho (prefeita de Canguaretama), Paulo Emídio (prefeito de São Gonçalo do Amarante), municípios onde aconteceram os massacres, Jaime Calado, ex-prefeito SGA



Padre Júlio César, Daliana Peres, Dr. Vital, Cristiane Fernandes, Dom Jaime Vieira, Fátima Lapenda, Cacilda Medeiros



Jornalistas Octavio Santiago, Rodolfo Maia (secretário de Comunicação de SGA) Juliska Azevedo (secretária de Comunicação do governo do RN), Zuleide Gonçalves (cerimonialista do governo do RN)



Papa Francisco decreta santos 30 mártires Potiguares



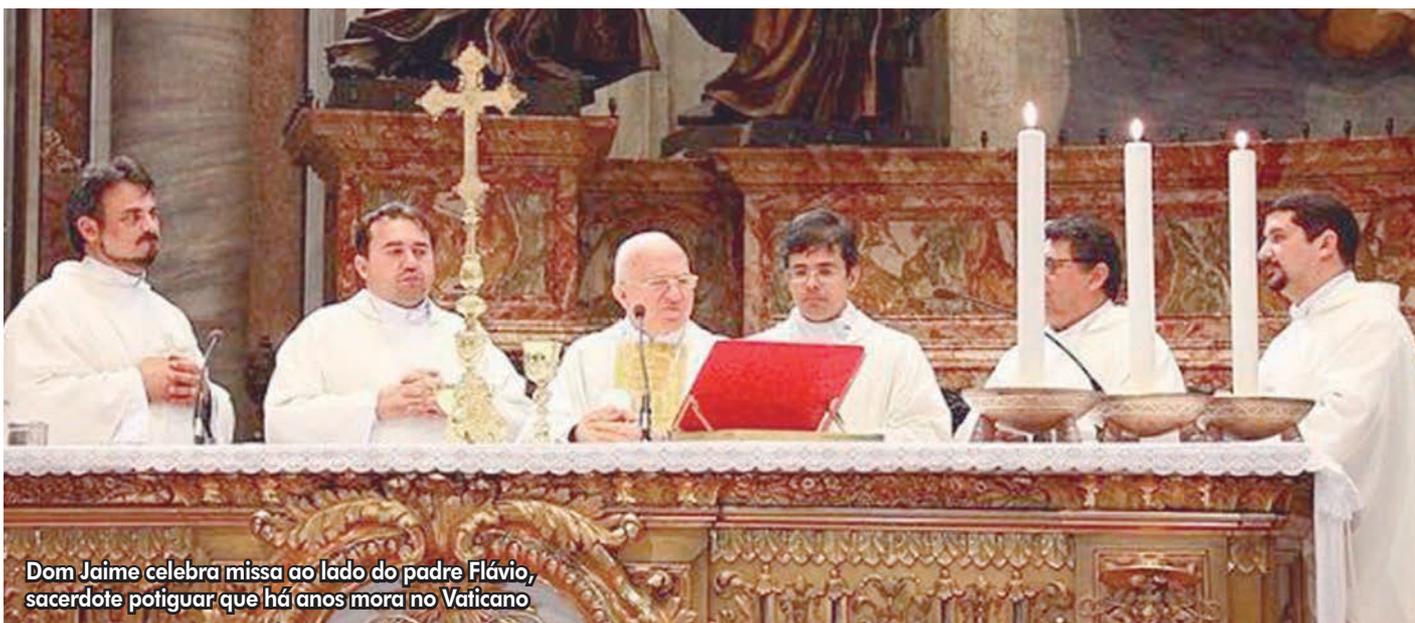
Jornalista potiguar que mora em Milão, Jean Rocha entrevista o prefeito Carlos Eduardo



Fátima Marinho (prefeita de Canguaretama), Paulo Emídio (prefeito de São Gonçalo do Amarante)



Ygor Freire, Cristiane Alecrim (secretária de Turismo de Natal), Caio, Daliana Peres, padre Motta (pároco da Igreja de São Pedro)



Dom Jaime celebra missa ao lado do padre Flávio, sacerdote potiguar que há anos mora no Vaticano



Empresário Sérgio Gaspar e o irmão Ruy Gaspar (secretário de Turismo do RN), deputado José Dias



Empresário Fernando Veríssimo



Ygor Freire, Caio, Dr. Vital

JEAN ROCHA
jornalista potiguar, professor do Instituto de
Política Internacional (ISPI) em Milão, que analisou a
canonização dos mártires direto do Vaticano para a Bzzz



OS SANTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Mais de 50 mil fiéis lotaram a praça São Pedro, no Vaticano, para acompanhar a canonização dos Mártires de Cunhaú e Uruçu ocorrida no dia 15 de outubro.

Numa missa solene, iniciada às 10 horas da manhã e que durou duas horas, o Papa Francisco oficializou os trinta primeiros santos mártires do Brasil. O mundo pôde acompanhar a celebração ao vivo que a Santa Sé transmitiu para mais de 150 países. A emoção era visível nos rostos dos fiéis.

No alto da Basílica foi colocada uma imagem gigante símbolo dos mártires do Rio Grande do Norte, mortos em 1645 pelos invasores holandeses protestantes. As vítimas preferiram morrer do que negar a fé católica. O fato ocorreu um ano e dois meses depois de Maurício de Nassau, que governava Pernambuco e capitânicas vizinhas, ter voltado para a Europa, em maio 1644. Com a sua saída, os invasores holandeses, na maioria calvinistas, proibiram celebrações e reuniões nas igrejas. Exigiram ainda que os católicos renegassem a fé e se convertessem para não serem mortos.

O Papa Francisco destacou, para a multidão que acompanhava a missa, o exemplo de fé e do testemunho autêntico dos novos santos. Além deles, foram beatificados na mesma ocasião três meninos mexicanos, o capuchinho italiano Angelo Acri (1669-1739) e o sacerdote espanhol Faustino Miguez Gonzales (1831-1925)

Muitas autoridades eclesíásticas e políticos assistiram à missa. Do Rio Grande do Norte estavam presentes o Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, o Governador Robinson Faria, acompanhado da esposa e de alguns secretários, os prefeitos Carlos Eduardo (Natal), Maria de Fátima Borges (Canguaretama) e Paulo Emídio (São Gonçalo do Amarante), a Senadora Fátima Bezerra e alguns deputados. Muitos padres, freis e freiras de paróquias do interior do estado também marcaram presença.

O Governador do Rio Grande do

Norte e o prefeito de São Gonçalo do Amarante ressaltaram a importância do evento para o turismo religioso no Estado. Disseram para a imprensa que é necessário fazer um investimento de estruturas para atrair turistas e gerar receitas para a economia potiguar. Hoje o setor do turismo religioso é um dos mais fortes do mundo. As cidades de Lourdes (França), Roma, Cássia, Assis (Itália) e Fátima em Portugal são alguns locais que poderiam servir de exemplo para as novas “Terras Santas” do Brasil.

A capital italiana foi tomada por bandeiras brasileiras. Os potiguares estavam por todos os lados e fizeram festa após a celebração. Caravanas vindas de Natal, São Gonçalo do Amarante, Canguaretama e Parnamirim tomaram as ruas de Roma por todo o dia. Segundo o Vaticano, 500 pessoas do Rio Grande do Norte participaram da cerimônia. Dentre eles o aposentado natalense Joacildo Padilha, um dos fiéis mais animados da Praça São Pedro. Enrolado em um cachecol verde e amarelo e vestindo uma camisa com a imagem dos mártires, ele dizia estar muito orgulhoso pela canonização. “Em meio a tanta violência e crise moral, somente os Santos podem nos salvar”. afirmou. Outra potiguar presente que chamou atenção pela a idade avançada era a aposentada Hilda Albuquerque de 97 anos, acompanhada da filha, era uma das mais emocionadas. Nascida em Natal, no bairro do Tirol, mas morando na Europa há mais de 60 anos, ela fez questão de participar da missa no Vaticano. Católica fervorosa permaneceu por mais de três horas no local para agradecer as graças alcançadas. Ela dizia que quando era adolescente ainda em Natal, seu pai que era professor de história contava sempre o período da invasão holandesa e do martírio de Cunhaú e Uruçu. Com uma memória de fazer inveja, Hilda disse que não poderia morrer sem ver o momento mais importante para os católicos do Rio Grande do Norte. No final, ainda ganhei

um beijo da aposentada quando descobriu que eu também era de Natal e nascido no mesmo bairro que ela.

Os potiguares se misturaram entre os estrangeiros que lotaram a praça até o final da missa. A celebração também deixou contentes os comerciantes locais. Donos de restaurantes e lojas com artigos religiosos faturaram mais. Cobrindo o evento para a TV Ponta Negra, eu passei uma hora para encontrar um restaurante com uma mesa disponível. Os fiéis lotaram todos os estabelecimentos após a missa. No fim, consegui dividir um “tavolo” com jornalistas da Espanha que também faziam a cobertura do evento.

Cunhaú e Uruçu agora são solo sagrado para a Santa Sé. O turismo religioso tão esperado pelas autoridades locais que estavam presentes só poderá ocorrer com grandes investimentos. Roma, por exemplo, tem quase 3 milhões de habitantes, recebe 10 milhões de turistas por ano. E os visitantes que chegam por aqui sabem que não correm perigo de vida.

No último dado divulgado pelo Instat, que seria o “IBGE” italiano, durante o ano de 2015, 30 pessoas foram assassinadas intencionalmente em Roma. Na maioria dos casos o motivo era passional. Se compararmos com o Rio Grande do Norte, que também tem aproximadamente 3 milhões de habitantes os números são alarmantes. Nos seis primeiros meses deste ano mais de 1200 pessoas foram assassinadas segundo dados do OBVIO (Observatório da Violência Letal Intencional). São números comparáveis a uma guerra.

Construir um forte turismo religioso vai muito além da propaganda ou da construção duma estátua.

Roma seria uma excelente “professora do turismo” para um “aluno” como o Rio Grande do Norte, que há décadas ainda não aprendeu a tarefa de casa.

Que os Santos Mártires abençoem a todos nós potiguares.

O **portaldaabelhinha.com.br** agora
conta também com a organização
e informações da jornalista
Eliana Lima, a Abelha Rainha



elianalima@portaldaabelhinha.com.br

 @elianalima

 @elianalima

 Eliana Lima

 Eliana Lima



**Estamos juntos
nessa luta.**

sicredinatal.com.br



Outubro

Mês de conscientização
contra o câncer de mama

